



ESPECIAL
COPA 2010
OS BASTIDORES DA
GESTÃO MARADONA
NA ARGENTINA

CRAQUE

100%

RECICLADO

PET É A GRANDE BOLA DENTRO
DO BRASILEIRÃO 2009. VEJA
A LISTA DAS MELHORES (E PIORES)
CONTRATAÇÕES DO CAMPEONATO

FLUMINENSE
ENTENDA A OPERAÇÃO
RESGATE DO TRICOLOR



LEMBRA O KIA?
O IRANIANO AINDA MANDA
NO CORINTHIANS

PÔSTER
A EVOLUÇÃO
DO FUTEBOL:
A DIVERSÃO

+
BELLUZZO E O
PALMEIRAS
ATLÉTICO X
CRUZEIRO
VICTOR, DO
GRÊMIO



SMS: PLACAR PARA: 22745

ED 1337 - DEZEMBRO 2009 - R\$ 10,00

ISSN 0104-1742 013372

9 770104 176000



SÉRGIO XAVIER FILHO DIRETOR DE REDAÇÃO

O tombo verde

Adoramos raciocínios rápidos e conclusões lubrificadas pela obviedade. Tal técnico faz uma substituição e o gol sai no minuto seguinte. Pronto, o professor é um gênio. Não importa que o gol tenha saído por outra razão. Adoramos o “causa e efeito”. O Palmeiras se espatifou no Brasileirão pelas mesmas razões que cai um avião. É o problema estrutural na asa, o erro do piloto, o raio que prejudicou a navegação. Fatores combinados derrubam aviões. E derrubam times também.

O Palmeiras não ficou no caminho porque dois jogadores trocaram sopapos. Eles não foram às vias de fato porque o presidente perdeu a cabeça dez dias antes. A briga aconteceu pela imensa pressão que eles e todo o grupo do Palmeiras vinham sofrendo. O quase campeão com 5 pontos de folga de repente passou a precisar de reza brava para chegar ao G4. O Palmeiras perdeu porque tinha um bom time e um elenco fraco. Viveu o Brasileirão na corda bamba. Cada vez que perdia um titular, era um Deus nos acuda. O Palmeiras perdeu porque segurar jogadores na janela de contratações é uma operação complexa. Não se trata apenas de dinheiro para aumentar os salários daqueles que foram impedidos de ficarem ricos lá fora. É preciso “indenizar” o resto do elenco que segura a onda do time e vê o bonitão do lado ter seu salário dobrado. É preciso ter dirigentes experientes e conhecedores do grupo para coordenar essa operação. O Palmeiras não tinha.

O Palmeiras perdeu porque os outros melhoraram. Flamengo e São Paulo deram arrancadas respeitáveis. Além disso, impuseram uma pressão sobre o líder. O Palmeiras perdeu porque não tinha o melhor pacote em 2009. Campeonatos por pontos corridos se ganham com um pacote que inclui qualidade e quantidade de jogadores, equilíbrio financeiro, experiência para gerenciar crises. O Flamengo,

que atropelou o Palmeiras, não preenchia alguns desses requisitos, mas compensou as fraquezas administrativas com Petkovic e Adriano em estado de graça. O São Paulo já teve elencos mais efetivos nos últimos títulos, mas se segurou na estrutura administrativa. Independentemente de quem levantou a taça, o Brasileiro de 2009 ficará marcado como “aquele ano em que o Palmeiras estava com o título na mão”.



Maurício e Obina: eles não derrubam avião

EDITORIA **Abril**
Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente),

Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita,

Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa

Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni

Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi

Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares

Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogério Gabriel Comprido

Diretor de RH e Administração: Dimas Mietto

Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller

Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes



Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho

Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro Diretor de Arte: Rodrigo Meroia Editor de Arte: Rogério Andrade Designer: L.E.Ratto Editores: Jonas Oliveira e Ricardo Perrone Revisão: Renato Bacci Estagiário: Bernardo Itri (reporter) Coordenação: Silvana Ribeiro Atendimento ao leitor: Sandra Hadich CTE: Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga Colaboraram nesta edição: Marcos Sergio Silva (editor), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzuto (fotógrafo), Bruna Lora, Heber Alves (designers)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) Dedoc e Abril Press: Grace de Souza Treinamento Editorial: Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio Executivos de Negócios: Ana Paula Moreno, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiane Tassoulas, Eliani Prado, Heraldo Evans Neto, Marcello Almeida, Marcus Vinicius, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Tati Mendes, Virginia Any, William Hagopian PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor: Jacques Baisi Ricardo PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor: Paulo Renato Simões Gerente: Cristiano Nygaard Executivos de Negócios: Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Henri Marques, José Rocha, Samara Sampaio de O. Rejinders PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade: Ivanilda Gadioli Executivos de Negócios: Fabio Fernandes, Márcia Marini, Nanci Garcia, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing: Fabio Luis Gerente NÚCLEO Motor Esportes: Eduardo Mariani Gerente de Publicações: Ricardo Fernandes Analista de Publicações: Marina Barros e Arthur Ortega Eventos: Debora Luca, Gabriela Freua e Renata Santos Gerente de Projetos Especiais: Gabriela Yamaguchi Gerente de Circulação Aulus: Mauricio Paiva Gerente de Circulação Assinaturas: Juarez Ferreira PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente: Ana Kohl Consultor: Anderson Portia Processos: Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor: Malvina Galatovic RH Diretora: Claudia Ribeiro Consultora: Fernanda Titz

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 5037-2000 Publicidade São Paulo www.publilabril.com.br Classificados 0800-701-2066, Grande São Paulo tel. (11) 5037-2700 ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL: Central-SP tel. (11) 5037-6564; Bauri Gnotos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378; Belém Xingu - Consult. e Serv. Comunic., tel. (91) 3222-2303; Belo Horizonte Cross Mídia Representações, tel. (31) 2511-7612; Escritório tel. (31) 3282-0630; Triângulo Mineiro F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda., tel. (16) 3620-2702; Blumenau M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820; Brasília Escritório tel. (61) 3315-7554; Representante Carvalhaw Marketing Ltda., tel. (61) 3426-7342; Campinas CZ Press Com. e Representações, tel. (19) 3251-2007; Campo Grande DM Comunicação & Marketing, tel. (67) 8125-2828; Cuiabá Agronegócios Representações Comerciais, tel. (65) 8403-0616; Curitiba Escritório tel. (41) 3250-8000; Representante Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., tel. (41) 3234-1224; Florianópolis Interação Publicidade Ltda., tel. (48) 3232-1617; Fortaleza Mídia Solution Repres. e Negoc. tel. (85) 3264-3939; Goiânia Middle West Representações Ltda., tel. (62) 3215-5158; Maringá Atitude de Comunicação e Representação, tel. (44) 3028-6969; Porto Alegre Escritório tel. (51) 3327-2850; Representante Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., tel. (51) 3528-1344; Recife MultiRevistas Publicidade Ltda., tel. (81) 3327-1597; Ribeirão Preto Gnotos Mídia Representações Comerciais, tel. (16) 3911-3025; Rio de Janeiro tel. (21) 2546-8282; Salvador AGMN Consultoria Public. e Representação, tel. (71) 3311-4999; São Paulo Mídia Company, tel. (11) 3022-7177 Vitória Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura e Construção, Atividades, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info Corporate, Info, Lovetee, Manequim, Manequim Noiva, Men's Health, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Títili, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health Fundação Victor Civita; Nova Escola

PLACAR nº 1337 (ISSN 0104-1762), ano 39, dezembro de 2009, é uma publicação mensal da Editora Abril. Edições anteriores: venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornalista. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. PLACAR não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112 Demais localidades: 0800-775-2112 www.abril.com

Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121

Demais localidades: 0800-775-2828 www.abril.com

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP



Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita

Presidente Executivo: Giancarlo Civita

Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyricá, Douglas Duran,

Marcio Ogliara, Sidnei Basile

www.abril.com.br

DEZEMBRO 2009



★ DESTAQUES

46 Mr. Corinthians
Acredite: Kia Joorabchian ainda dá dá as cartas no time de Ronaldo!

54 Evolução do futebol
O último capítulo da série retrata as diversões. Botões, videogames...

57 Top 5 do Brasileirão
Os melhores e os piores negócios do campeonato que chega ao fim

64 O resgate do Flu
Capítulo por capítulo da maior reviravolta de um time em 2009

70 Raposa x Galo
A rivalidade reacendeu e os dois terminam o ano no mesmo patamar

78 Victor
Ídolo no Grêmio e vaga na seleção: ele é o melhor goleiro do Brasil?

84 Argentina 2010
Saiba quem Maradona adotou (e quem ele rifou) após a vaga na Copa

+	SEMPRE NA PLACAR
8	VOZ DA GALERA
10	TIRA-TEIMA
12	PLACAR NA REDE
16	IMAGENS
22	AQUECIMENTO
42	MEU TIME DOS SONHOS
44	MILTON NEVES
91	PLANETA BOLA
98	BOLA DE PRATA
101	CHUTEIRA DE OURO
102	BATE-BOLA: BUFFON
104	BATE-BOLA: VICENTE DEL BOSQUE
106	MORTOS-VIVOS



Crise no Palmeiras?
A única crise que eu conheço é a da segurança no Rio. Parem de perseguir o Palmeiras. Vocês estão enganados!

Aelton Alves, aelton.alves@bol.com.br

Revista do Coxa

Comprei o especial PLACAR do meu Coxa. Está simplesmente espetacular. Tenho também a edição de 1985, ano de nosso maior feito, comprada por meu pai, pois eu tinha apenas 6 anos. Essa é uma revista que fez história, pois vem sendo cultivada por gerações. Pai, filho e netos. Mas ela está meio caidinha de tanto folhear. Vocês poderiam nos dar mais um presente: fazer o relançamento dessa edição, colocando nas bancas ou então por contato com vocês para a aquisição do exemplar. Acredito que a nação coxa-branca não acharia ruim...

Alisson Batista da Silva, Curitiba (PR)

Saudade tem idade

Não sei por que a "imprensa antiga" vem com essa de que os jogadores de antigamente sempre serão melhores que os de hoje. Que os jogadores eram craques de verdade, que nunca ninguém será melhor que Pelé... Por favor, se Pelé jogasse hoje não faria nem 70% dos gols que fez. Craque hoje é craque mesmo. Precisa lidar com carrinhos criminosos, marcadores incansáveis como Guiñazu e Gattuso, esquemas táticos malucos, porém eficientes. Digam para o Milton Neves parar com isso de futebol romântico. Eu e os "novos" fãs de futebol queremos força, queremos raça, queremos "sangue"!

Eduardo Silva Chagas, Fortaleza (CE)

Especial Copa 2010

Estou adorando as matérias mensais sobre as seleções da Copa 2010. Na edição de novembro, em que vocês falaram da Alemanha, gostei da reportagem. Parabéns!

Andreas Richter Weber, Lavras (MG)

Fábrica de guris

A revista de novembro (pág. 42) fala da fábrica de guris do Inter. Sou de Porto Alegre e sei de tudo o que se passa no clube, posso lhes afirmar que ali só o Taison é prata da casa. O Giuliano foi formado no Paraná Clube e o Sandro veio de Santa Catarina. Jogadores formados em casa são aqueles que estão no clube desde os 10 ou 11 anos de idade, não esses que chegam aí

com 18 ou 19 anos. Esses na verdade foram formados em outros lugares e simplesmente terminaram a formação no Inter. Formados no clube foram Nilmar, Rafael Sóbis, Diogo Rincón, Pato, Luís Adriano e Roger, que hoje está no São Caetano. Esses sim são daqui da terra. Agora, aqueles que estão na pág. 54 são todos de fora do Rio Grande. Pô, acho que no Rio Grande do Sul tem muito o que ser garimpado, não precisa ir pra Ceará, Pernambuco e outros locais longe daqui.

Jim Paiva, Porto Alegre (RS)

Deixa de ser bairrista, tchê. Aproveite o talento dos "forasteiros", aliás todos bem brasileiros. Quanto à denominação "prata da casa", Jim, o Brasil precisou reformular esse conceito. Entrou nos juniores, já virou "prata da casa". A moçada está saindo muito cedo dos clubes.

★ FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

Há anos li que o nome de clube mais repetido no Brasil é América. Queria saber o nome completo e seus respectivos estados. *Thiago Martins, thiagocampos.martins@hotmail.com*

➔ Na verdade, Thiago, podemos dizer que este é quase um clássico entre Atlético e Américas. De acordo com o último Cadastro Nacional de Clubes de Futebol, publicado pela CBF em outubro, entre os 783 clubes profissionais registrados no Brasil há 11 Américas, sendo que nove deles são rigorosamente homônimos: América Futebol Clube. Outros dois – o do Rio de Janeiro e o do Ceará – só diferem pelo estrangeirismo (Football Club). Há, no entanto, 13 clubes conhecidos como Atlético, embora os nomes completos sejam diferentes. No total, 92 clubes levam a palavra Atlético em seu nome, embora sejam conhecidos de outra forma – por exemplo, o Olaria, cujo nome completo é Olaria Atlético Clube –, ao passo que todos os 11 clubes que levam América no nome são conhecidos por... América. O cadastro traz ainda outras curiosidades. Por exemplo: há no Brasil 212 clubes cujos nomes começam ou terminam com “Esporte Clube”, contra 183 com “Futebol Clube”.



Camisa é do América: mas de qual dos 11?

OS 11 AMÉRICAS

AMÉRICA FUTEBOL CLUBE	MANAUS (AM)
AMÉRICA FOOTBALL CLUB	FORTALEZA (CE)
AMÉRICA FUTEBOL CLUBE	MORRINHOS (GO)
AMÉRICA FUTEBOL CLUBE	B. HORIZONTE (MG)
AMÉRICA FUTEBOL CLUBE	TEÓFILO OTONI (MG)
AMÉRICA FUTEBOL CLUBE	CAAPORÃ (PB)
AMÉRICA FUTEBOL CLUBE	TIMBAÚBA (PE)
AMÉRICA FUTEBOL CLUBE	NATAL (RN)
AMÉRICA FOOTBALL CLUB	RIO DE JANEIRO (RJ)
AMÉRICA FUTEBOL CLUBE	S.J. RIO PRETO (SP)
AMÉRICA FUTEBOL CLUBE	PROPRÍÁ (SE)

OS 13 ATLÉTICOS

ATLÉTICO ACREANO	RIO BRANCO (AC)
ATLÉTICO CLIPER CLUBE	MANAUS (AM)
ALAGOINHAS ATLÉTICO CLUBE	ALAGOINHAS (BA)
ATLÉTICO CLUBE GOIANIENSE	GOIÂNIA (GO)
ATLÉTICO CLUBE RIOVERDENSE	RIO VERDE (GO)
CLUBE ATLÉTICO MINEIRO	BELO HORIZONTE (MG)
CLUBE ATLÉTICO PARANAENSE	CURITIBA (PR)
CLUBE ATLÉTICO PERNAMBUCANO	CARPINA (PE)
ATLÉTICO RIO FUTEBOL CLUBE	RIO DE JANEIRO (RJ)
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA ATLÉTICO CIDADE	TUBARÃO (SC)
ATLÉTICO ESPORTIVO ARAÇATUBA	ARAÇATUBA (SP)
CLUBE ATLÉTICO SOROCABA	SOROCABA (SP)
ASSOCIAÇÃO DE ESPORTISTAS AMADORES ATLÉTICO CERRADO	PARAÍSO DO TOCANTINS (TO)

Como é feita a divisão de cotas de TV? Um amigo corintiano disse que o time dele ganha mais que todos; eu apostei que São Paulo, Flamengo e Corinthians ganham o mesmo valor.

João Cleber Souza, jcleber.souza@yahoo.com.br

➔ Você não ganhou com 100% de aproveitamento, João, mas pode-se dizer que venceu a aposta. Se levarmos em conta a TV aberta, Flamengo, São Paulo, Corinthians, Vasco e Palmeiras ganham o mesmo valor: 21 milhões de reais. O Santos recebe 18 milhões, seguido de Grêmio, Internacional, Cruzeiro, Atlético-MG, Fluminense e Botafogo, com 15 milhões. As cotas do pay-per-view, porém, são diferentes para cada clube. Na soma total, o Flamengo ganha quase 5 milhões a mais que o Corinthians.

AS COTAS DE TELEVISÃO EM 2009

CLUBE	TV ABERTA	PPV
FLAMENGO	21	15,22
CORINTHIANS	21	10,74
SÃO PAULO	21	10,13
PALMEIRAS	21	9,05
SANTOS	18	2,66
VASCO	10,5*	7,10

* RECEBEU 50% DO VALOR POR ESTAR NA SÉRIE B



Flamengo e São Paulo: cotas iguais de TV aberta

36 anos de Peladão

O Peladão não é apenas um campeonato de futebol amador, é o maior deles. Enraizado há 36 anos no Amazonas, abriga mais de 1000 equipes, 22.000 atletas. Ao todo são seis competições paralelas: o Peladão, o Peladinho, o Master, o Feminino, o Indígena e o concurso de beleza da Rainha, que numa regra do regulamento pode classificar o time para as próximas etapas. De lá saíram jogadores como o ex-são-paulino França e equipes profissionais como o Holanda, campeão amazonense em 2008 – título que permitiu a participação na série C do Brasileirão e uma tímida mas oportuna passagem pela Copa do Brasil –, e o Manaus Compensação, hoje na segunda divisão amazonense.

Para saber mais:

Acesse **placar.com.br/peladao** e veja galeria de fotos, vídeos e entrevista com Dissica Calderaro, diretor de marketing corporativo do jornal *A Crítica* e um dos grandes conhecedores da competição.



Final do Campeonato em 2008, no estádio Vivaldão, em Manaus (acima); um dos artilheiros da competição indígena (esq.); e um índio das mais de 60 tribos do estado do Amazonas

ABRIL DIGITAL LANÇA APLICATIVO PARA IPHONE

A Abril Digital, em parceria com a Placar, lança na reta final do Brasileirão um aplicativo do Campeonato 2009 para iPhone. Torcedores de todos os times poderão acompanhar as grandes decisões do Brasileirão 2009. Com o aplicativo você confere as principais notícias do campeonato, minuto a minuto, tabela com a classificação de todos os times da competição, vídeos dos gols e as datas das próximas disputas.

Baixe gratuitamente o aplicativo na APP Store no link:

<http://itunes.apple.com/WebObjects/MZStore.woa/viewSoftware?id=335791359&mt=8>

Jogos

Série A

Série B

34ª Rodada

04/11 21h50

Grêmio

1 x 1

São Paulo

07/11 18h30

Sport

2 x 3

Cruzeiro

07/11 18h30

Vitória

0 x 1

Avai

07/11 18h30

Santos

3 x 1

Náutico

08/11 16h00

Atlético-MG

1 x 3

Flamengo



Procure **PLACAR BRASILEIRÃO** no seu iTunes e divirta-se com o melhor do Campeonato Brasileiro



Os 22 na foto

Um clique de Flamengo 1 x 0 Santos revela a magia de frequentar um estádio, o único lugar em que é possível ter visão completa do comportamento tático das equipes e sentir a indescritível vibração da galera.

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI





O show já terminou

Líder em boa parte do Brasileiro, o Atlético-MG começou a se despedir do título na derrota para o Coritiba, no Couto Pereira. O cabisbaixo Márcio Araújo, na penumbra e sem ar, que o diga.

FOTO RODOLFO BUHRER







Mas que chulé!

Autor de dois gols na derrota por 3 x 2 de seu time, a Fiorentina, para o Parma, Gilardino mostrou disposição. Azar de Dellafiore, que só viu a canela do italiano no lance e sentiu o cheiro nada agradável de seu pé...

FOTO GETTY IMAGES

AQUECIMENTO



PERSONAGEM DO MÊS

Professor alopchado

Nunca houve uma eleição para presidente de clube tão elogiada e blindada pela mídia. E não é que o palmeirense **Belluzzo** revelou-se um simples mortal?

POR RICARDO PERRONE

“Se fosse eu que tivesse falado o que o Belluzzo falou do juiz, chegaria a ordem de prisão para mim no dia seguinte. Mas os catedráticos podem falar.” Exagero à parte, a frase do presidente do Corinthians, Andrés Sanchez, revela um pouco do sentimento de uma parcela da cartolagem em relação ao doutor em economia que preside o Palmeiras. Mostra também o alívio de dirigentes ao verem o destempero do colega, ameaçando de agressão o árbitro Carlos Eugênio Simon.

Ao ser eleito, Luiz Gonzaga Belluzzo foi recebido com tapete vermelho por boa parte mídia. Enfim, aparecera um dirigente diferenciado, culto, bem relacionado, que serviria de exemplo. Mas a fúria do palmeirense diminuiu a distância que muitos viam entre ele e os demais, os “mortais”.

Jogá-lo na vala comum dos dirigentes brasileiros (ou deixá-lo perto dela) e a suspensão de nove meses imposta pelo STJD não foram os únicos reflexos das declarações polêmicas.

A CBF se sentiu atingida, pois a lisura de seu campeonato foi colocada em xeque com a acusação de que Simon está na gaveta de alguém. Cartolas de outros clubes também torceram o nariz, porque... se o juiz foi comprado, há dirigente corrupto do outro lado.

Quem antes destilava elogios ao palmeirense ficou perplexo. Perplexidade que os colegas de diretoria de Belluzzo não demonstraram. Afinal, há meses queixam-se de declarações desastrosas do chefe. A mais marcante aconteceu quando comprou Pierre da Traffic e anunciou que nenhum jogador seria vendido. Causou uma enxurrada de pedidos de aumen-

to, cedeu e inflacionou a folha de pagamento. Atitude contraditória em relação à campanha lançada por ele mesmo, para que todos os clubes estipulem o mesmo teto salarial.

Outro aliado magoado é J. Hawilla, presidente da Traffic. Não gostou de Belluzzo trocar Vanderlei Luxemburgo por Muricy Ramalho. A Traffic tem sido uma das principais financiadoras do clube. Relatório financeiro de setembro produzido pela diretoria registra uma dívida de 6,5 milhões com o Desportivo Brasil, clube da Traffic.

Assim, além de perder aliados, o presidente alviverde pode ficar sem dinheiro para montar um time competitivo no ano que vem. A ganância já foi grande em 2009, como PLACAR mostrou na edição de novembro. O departamento de futebol consumiu até setembro 79,2 milhões. Mais do que a receita gerada: 75 milhões.

Só que antes Belluzzo confiava que recuperaria o dinheiro. Afinal, o time estava com uma mão na taça do Brasileiro. E a conquista geraria lucros. Mas o troféu começou a escapar, sobraram um time desunido e a pressão de cartolas para que demita o vice de futebol, Gilberto Cipullo, ou Muricy. A crença é que ambos não podem mais conviver juntos.

“Eu gostaria de não ter aceitado ser presidente do Palmeiras. Não porque me arrependa, mas porque eu devia ter resistido. E não resisti. Antes de ser presidente, eu me aborrecia com economia e me divertia com futebol. Hoje eu me aborreço com futebol e me divirto com economia”, afirmou Belluzzo. Agora é tarde, professor...



Belluzzo: nervos
em frangalhos com
o seu Palmeiras

GOLEIRO INTERNAUTA

O dia é 30 de novembro de 2008, reta decisiva do Campeonato Brasileiro. No Beira-Rio, em Porto Alegre, aos 9 minutos do jogo Internacional x Cruzeiro, um pênalti é marcado para os mineiros. Fernandinho cobra e... Lauro espalma. O time colorado, repleto de reservas, só com o goleiro titular, vence o Cruzeiro por 1 x 0. A explicação para a defesa do pênalti é do próprio camisa 1: "Antes da partida, eu vi alguns jogos do Fernandinho no site de vídeos YouTube, vi como ele batia os pênaltis e, no jogo, peguei a cobrança dele". Nas concentrações, Lauro assiste a partidas no computador. "O futebol é decidido em detalhes. Em 2008, quando nós estávamos disputando a Copa Sul-Americana, costumava ver as características dos outros times. Eu via onde costumavam bater as faltas e penalidades", afirma Lauro.

BERNARDO ITRI



O computador ajudou Lauro a pegar pênalti

Patricia agora quer vencer como cartola



A cartola de saia

Hillary Clinton inspira candidatura da ex-campeã de natação Patricia Amorim à presidência do Flamengo



A mulher que pode ser a primeira a presidir um grande clube brasileiro elege Zico como técnico ideal, confia no passado de atleta para triunfar como cartola e cita mulheres poderosas como prova de que pode vencer num ambiente masculino.

"O Flamengo é um clube conservador. Mas, hoje, vemos mulheres cuidando de pastas de segurança nacional, como a Hillary Clinton [*secretária de Estado americana*]", diz a ex-nadadora Patricia Amorim, uma das candidatas à presidência do rubro-negro na eleição de 7 de dezembro.

Em seu terceiro mandato de vereadora pelo PSDB, casada, mãe de quatro meninos, Patricia garante que sua vida tem espaço para o clube. "Frequento o Flamengo há 32 anos. Não sei viver sem estar no clube", afirma ela, que foi campeã na natação pelo Fla nos anos 70 e 80. Faturou 28 títulos nacionais. "Acredito que estou pronta para assu-

mir, em parte, porque fui atleta. O dirigente tem de saber se aproximar do atleta e dizer 'estou com você'."

Apesar de sonhar com Zico, ela não demonstra esperança em contratá-lo, caso seja eleita. "Recentemente ele me disse que [*primeiro*] quer se estabelecer como técnico. Se o Flamengo terminar o campeonato no G4, o melhor é manter esse grupo, com reforços, e o Andrade." **PAULO MAURICIO COSTA**

OS OUTROS CANDIDATOS

DELAIR DUMBROSCK, 60

ECONOMISTA E ATUAL VICE-PRESIDENTE

ELE PROMETE... cumprir o orçamento à risca

CLOVIS MURILLO SAHIONE DE ARAUJO, 72

ADVOGADO E EX-VICE-PRESIDENTE JURÍDICO

ELE PROMETE... contratar o argentino Guíñazu

PEDRO CESAR FERRER CARDOSO, 60

ENGENHEIRO E MEMBRO DO CONSELHO DELIBERATIVO

ELE PROMETE... concluir o CT

LYSIAS AUGUSTO MAGALHÃES DANTAS ITAPICURÚ, 35

EMPRESÁRIO E MEMBRO DO CONS. ADMINISTRATIVO

ELE PROMETE... concluir o CT

ÍDOLO DO ÍDOLO

FELIPE MELO

VOLANTE DA JUVENTUS

ÍDOLO: ZICO, MEIA DO FLAMENGO E SELEÇÃO BRASILEIRA



É impossível um rubro-negro ter outro ídolo que não seja o **Zico**. Assisti a vídeos dele e fui à sua despedida no Flamengo. Lembro-me direitinho de vê-lo passando na minha frente.



Zico inspira uma legião de flamenguistas



O São Raimundo passou por poucas e boas até triunfar na quarta divisão



Um campeão fora de ordem

São Raimundo trocou de técnicos e jogadores e ficou sem dinheiro para viajar, mas venceu a série D nacional



Planejamento e estabilidade não fizeram parte do vocabulário do São Raimundo na campanha que levou o clube de Santarém, no Pará, ao título do primeiro Campeonato Brasileiro da série D.

A trajetória foi digna de uma equipe em crise. Em pouco mais de três meses, o Pantera Negra teve quatro treinadores. Em 16 jogos, foram utilizados 28 jogadores. Onze deles foram dispensados ao longo da competição.

A taça também foi um prêmio para

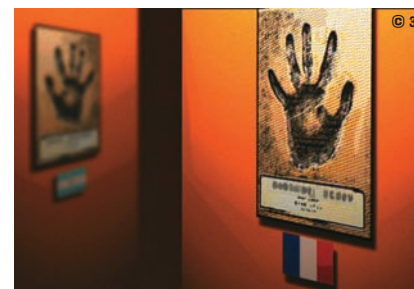
a persistência, já que o São Raimundo pensou em desistir do campeonato no início de setembro. Às vésperas de enfrentar o Cristal-AP pela terceira fase, o departamento de futebol não tinha dinheiro para pagar as passagens aéreas até Macapá. O presidente do clube alugou dois pequenos aviões, que só puderam levar 14 jogadores. O time paraense perdeu o jogo, mas se classificou para a fase seguinte. “Acho que essa crise uniu o grupo”, diz o diretor Sandiclay Monte. **LEONARDO AQUINO**



O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Tô vendo o Henry. Na foto, a bola está descansando na palma da mão dele. “Vem, meu amor, não saia agora, preciso de você aqui.” E cruza. E gol. França na Copa, Irlandinha fora. Henry pode. Maradona pôde. Craque pode mais que as regras, que os comentaristas, que a lei. Danem-se os moralistas! Já disse que futebol não é campo para moral nem para o politicamente correto. E graças aos deuses que a França vai pra Copa. E todos os campeões mundiais também. Porque eu não espero quatro anos para ver seleções insignificantes disputando uma Copa do Mundo.



NEGÓCIOS DE OCASIÃO

Na primeira quinzena de julho, o designer Robson Chagas ganhou 53 000 reais como um dos criadores do site que pedia a volta de Muricy Ramalho ao São Paulo. O dinheiro veio da venda de camisetas com mensagem a favor do retorno do treinador. Agora ele trabalha na criação de uma página que pretende estimular discussões sobre a Copa de 2014 e servir de ferramenta de fiscalização das ações em torno do Mundial no Brasil, principalmente os gastos com dinheiro público. Nessa empreitada, Chagas também visa lucro, isso porque o site www.deolhonacopa.com terá patrocinadores. O novo portal deve começar a funcionar no começo do ano. Chagas espera atrair jornalistas, cartolas e até jogadores para a página. “Basta gostar de futebol”, diz ele. O site que pedia a volta de Muricy ao São Paulo, com o time na briga pelo título brasileiro, deixou de ser acessado e não há mais venda de camisetas. **GUSTAVO FERREIRA**



Robson já faturou com site sobre Muricy



Este é o Ponte Nova, que Túlio defendeu

Até várzea sofre com custo alto

Gasto para colocar veteranos em campo subiu tanto que cartolas cogitam teto para cachês no interior de Minas



Júnior Baiano, Pedrinho, Túlio Maravilha e Sorato são alguns dos famosos que passaram pelo Campeonato Regional de Ubá (MG) este ano. Seduzidos por acordos que podem render até 8 000 reais por jogo, eles aceitaram participar da competição que reúne clubes amadores da Zona da Mata mineira. A disputa por reforços de peso gerou uma preocupação inusitada para os dirigentes de um torneio amador: os altos gastos. O investimento para uma só partida pode superar os 10 000 reais.

Os cartolas cogitam copiar o exemplo europeu e lançar o projeto 13+5, estabelecendo um limite de cinco atletas profissionais por equipe. A medida

funcionaria também como uma forma de equilibrar um pouco mais a disputa, diminuindo a distância gerada pelas condições financeiras de cada time. Nem todos contam com o apoio de prefeituras e empresários locais para bancar os medalhões.

O curioso é que, mesmo falando em redução de despesas, os dirigentes sonham com craques mais caros. Na lista de futuras contratações estão Romário, Edmundo e Dodô. **MARCUS ALVES**

Ao lado, Luiz Cláudio (ex-Vasco) e Júnior Baiano, do Itararé. À direita, Sorato, do União de Piraúba





Daniel sonha
em jogar no
Flamengo

Jogador surdo é promessa de gols

Daniel, do Brusque-SC, assina primeiro contrato como profissional e junta dinheiro para passar por cirurgia

➔ Aos 4 anos, Daniel Scheunemann estava com o pai em um trator, que tombou. Ele teve a cabeça atingida pela roda e perdeu 80% da audição no lado direito e 40% no esquerdo. O acidente não o impediu de realizar o sonho de virar jogador.

Aos 17 anos, ele atua pelo Brusque-SC. Meio-campista, é uma das promessas do time para o 2010. Para o supervisor do Brusque, Osnildo Kistner, a surdez realçou a percepção visual de

Daniel. No Catarinense sub-17, ele fez dez gols, cinco de falta.

“Ele não ouve o apito. A gente avisa o árbitro para que, caso ele continue a jogada, não leve amarelo”, diz Osnildo.

Daniel espera juntar 90 000 reais para uma cirurgia que pode reduzir em até 80% sua surdez. “Quero ficar bom e jogar no Flamengo”, afirma o jovem jogador, que em 2005 foi dispensado pelo Figueirense por causa da surdez.

ALTAIR SANTOS

PRÊMIO DE PRIMEIRA DIVISÃO

O “bicho” de 1,2 milhão de reais que o Vasco deu para Dorival Júnior por levar o time de volta à série A do Brasileiro é de fazer inveja aos treinadores da primeira divisão.

Técnicos como o palmeirense Muricy Ramalho não ganharão nem a metade disso como premiação se conquistarem o título nacional na série A. Dorival recebe 280 000 reais mensais. Juntando salário e o prêmio pelo retorno à elite, o vascaíno vai embolsar até o fim do ano 4 560 000 reais. É como se ele ganhasse 380 000 reais por mês.

COMPARE AS PREMIAÇÕES

CONFIRA OS BÔNUS PROMETIDOS POR CLUBES AOS TÉCNICOS



ADILSON BATISTA
Título do Brasileiro deste ano

MURICY RAMALHO
Título do Brasileiro deste ano

MANO MENEZES
Acesso à série A em 2008

DORIVAL JÚNIOR
Acesso à série A neste ano



O zagueiro Romário, do Internacional

A invasão dos novos Baixinhos

Seis jovens que se chamam Romário, porque seus pais idolatram o ex-atacante, tentam ter brilho próprio no futebol

→ Uma geração de jogadores batizados em homenagem a Romário começa a despontar nas categorias de base. A maioria segue os passos do Baixinho, no ataque.

Há exceções. Os Romários de Inter e Vitória são zagueiros. Convocados para a seleção sub-17, já são cobiçados no exterior. A turma tem um legítimo herdeiro do Baixinho: Romarinho, filho do ex-atacante. Ele joga na mesma posição do pai e está no Vasco. Em 2008, deixou o clube por três meses. “Não estava gostando do técnico”, diz.

Nesta temporada, ele cresceu 10 cm graças a um trabalho de fortalecimento muscular. A mesma atenção é dada pelo Palmeiras a sua promessa. Na mira de Santos e Barcelona, o Romário alviverde exigiu da equipe esforço para segurá-lo. Com contrato com a Adidas, ele não liga para os ciúmes de colegas. “A gente tem que saber lidar com isso”, afirma. **MARCUS ALVES**

ROMÁRIO LEIRIA DE MOURA 17 ANOS

INTER ZAGUEIRO

Trazido do São José-RS, tem contrato até 2012 e é considerado a resposta ao gremista Gerson, zagueiro da seleção sub-17

ROMÁRIO DA SILVA SANTOS 15 ANOS

VITÓRIA LATERAL-DIREITO

Evangélico, chegou ao clube por uma indicação de um pastor de igreja. Está há três anos no Barradão

ROMÁRIO BARBOZA COSTA 15 ANOS

SÃO PAULO ATACANTE

Foi campeão do Mundial sub-15 de clubes, na Inglaterra, marcando dois gols na campanha

ROMÁRIO MARQUES RODRIGUES 17 ANOS

GRÊMIO ATACANTE

Revelado pelo Juventus-CE, passou por testes no Corinthians e foi descoberto por um amigo de Rodrigo Caetano, ex-dirigente tricolor

ROMÁRIO DE SOUZA FARIA FILHO 16 ANOS

VASCO ATACANTE

Ao contrário de seu pai, promete começar a contar gols apenas a partir do profissional. Esteve no Fluminense por um breve período

ROMÁRIO HUGO DOS SANTOS 15 ANOS

PALMEIRAS ATACANTE

Marrento, prefere Maradona a Pelé e sonha em atuar no Real Madrid

Grupo Sonda já tem 20 revelações santistas

Escolhidos pela empresa ganham prêmios em dinheiro e até programa de treinos fora do clube

➔ Em mais de um momento em seus dez anos à frente do Santos, o presidente Marcelo Teixeira manifestou o desejo de terceirizar as categorias de base. O clube não teria gastos e ficaria apenas com uma porcentagem dos direitos dos jogadores. A ideia sempre gerou rejeição na Vila Belmiro. Porém, em vez de uma terceirização formal, aos poucos, a DIS, braço esportivo da rede de supermercados Sonda, avançou sobre as promessas da equipe. Já tem parte dos direitos de 20 jovens.

A maior porcentagem (45%) é em relação a Paulo Henrique, o Ganso. Sua multa rescisória é por volta de 50 milhões de euros. Neymar, André e Alan Patrick também estão no pacote.

A DIS distribui “mimos” e premiações aos seus jogadores. São estipuladas algumas metas, como gols marca-

dos e assistências. Quem faz a lição de casa ganha prêmios em dinheiro. Os que já estão entre os profissionais também têm curso de media training, inglês e fazem trabalho específico de fortalecimento muscular fora do CT.

Essas atividades extrenas causaram discórdia, e os santistas exigiram controle maior. “Hoje fazemos tudo no Santos”, diz Paulo Henrique.

Os críticos da direção santista afirmam que o clube repassou direitos de seus atletas mais promissores em troca de jogadores que, cedidos pela DIS, não emplacaram, como Tripodi, Quiñonez e Bolaños. A diretoria nega. Diz que a maioria dos atletas cedeu a porcentagem que tinha para a empresa. **DASSLER MARQUES**

OS PEIXINHOS DO SONDA

NOME	IDADE	POSIÇÃO	FATIA (%)
NEYMAR	17	ATACANTE	40
ANDRÉ	19	ATACANTE	25
ROBSON	22	MEIA	30
ALAN PATRICK	18	MEIA	40
PAULO HENRIQUE	20	MEIA	45
SAMUEL	20	GOLEIRO	20 A 30
BREITNER	20	ATACANTE	20 A 30
A. CARVALHO	19	VOLANTE	20 A 30
MARCUS VINÍCIUS	18	ATACANTE	20 A 30
ELIVÉLTON	17	VOLANTE	25
ESQUERDINHA	17	MEIA	20 A 30
CRYSTIAN	17	LATERAL	50
KÁSSIO	17	VOLANTE	20 A 30
SIDNEY	16	LATERAL	20 A 30
GUSTAVO JAPINHA	15	ZAGUEIRO	20 A 30
LEO LIMA	14	ATACANTE	20 A 30
YURI	15	ATACANTE	20 A 30
ISRAEL	12	ATACANTE	20 A 30
TIAGO LUÍS*	20	ATACANTE	20 A 30
WESLEY*	22	ATACANTE	20 A 30

* JOGADORES EMPRESTADOS

Neymar, Paulo Henrique, André e Alan Patrick: apostas do grupo Sonda



© FOTO
MAURÍCIO
DE SOUZA

Anos (ainda) dourados

Jogador mais velho do Brasileirão, volante Fernando aguenta o ritmo dos colegas mais novos no Santo André sem precisar deixar a “cervejinha” de lado



“Ele é um jogador anormal. Deveria ser motivo de estudo científico.” A frase, vinda de seu confesso admirador e atual treinador, Sérgio Soares, define o atleta mais velho na disputa da série A do Brasileirão 2009: o volante do Santo André, Fernando, de 42 anos.

Para conversar com a reportagem de PLACAR, Fernando, conhecido por ser incansável em campo, sai do vestiário do estádio Bruno José Daniel, no ABC paulista, a passos lentos. Com uma pulseira de ouro no braço direito, ele aparece com uma mochila, vestindo um colar dourado, e começa a falar... Mesmo tendo passado quase toda sua carreira fora do estado em que nasceu, Minas Gerais, ainda carrega os diminutivos e as palavras cortadas — do sotaque mineiro — em suas respostas.

A (longa) história de Fernando no futebol começa em 1985, nos juniores do Uberlândia. Em 1990, após três anos como profissional, sai de sua cidade e vai a São Paulo jogar no Mogi-Mirim para integrar o “Carrossel Cai-pira”, ao lado de Leto, Rivaldo e Válber. Ainda nos anos 90, o volante conta passagens por Guarani e Internacional. No Colorado, foi recepcionado no aeroporto por cerca de 100 torcedores e ninguém menos que Figueroa — ídolo do clube e diretor do Inter na época. Foi campeão gaúcho em 1997. “No dia seguinte ao título, às 6 da manhã, fui levar minha filha para a escola e o para-brisa do meu carro estava cheio de papéis grudados com recados de torcedores me agradecen-



Enfim, Fernando vai pendurar as chuteiras

O FUTEBOL MUDOU

E ELE VIU TUDO

MESMA LINHA

Em 1990, o atacante passa a ter condição legal na mesma linha do penúltimo defensor. Antes, era necessário haver dois adversários entre ele e a linha de fundo.

RECUO AO GOLEIRO

Em 1992, os goleiros ficaram proibidos de pegar com as mãos bolas recuadas para eles com os pés.

MORTE SÚBITA

Em 1993, foi implantada a morte súbita, que encerrava a prorrogação quando um gol era marcado. Foi abolida em 2004.

3 PONTOS

A vitória passa a valer três pontos em 1994

SUBSTITUIÇÕES

Quando Fernando começou, cada time só podia fazer duas substituições. Desde 1995, são três.

QUEM JÁ PAROU

JOGADORES MAIS NOVOS QUE FERNANDO QUE JÁ PENDURARAM AS CHUTEIRAS



ZINHO

42 anos
Parou aos 39



MÁRCIO SANTOS

40 anos
Parou aos 37



MAURO SILVA

41 anos
Parou aos 37



LEONARDO

40 anos
Parou aos 34



PAULO SÉRGIO

40 anos
Parou aos 34



VIOLA

40 anos
Parou aos 40



CAFU

39 anos
Parou aos 38

do pelo campeonato”, diz Fernando.

Do Rio Grande do Sul, ele foi para o Japão jogar no Avispa Fukuoka, mas, depois de duas temporadas no Oriente, voltou para o Brasil para jogar no clube que mais o marcou no futebol, o Palmeiras. “Tinha um timaço: Alex, Marcos, Pena, Arce... E fui titular por muito tempo”, afirma o volante. Enquanto lembra os tempos de Parque Antártica, Fernando faz uma pausa, coloca no pulso um relógio de ouro e continua a recordar os lugares onde jogou. Botafogo, Marília e Santo André, aonde chegou em 2005, saiu, voltou há dois anos e continua até hoje.

Sua história no Ramalhão, porém, poderia ter terminado em 2008, com o acesso à série A do Campeonato Brasileiro. Mas a insistência da comissão técnica e da direção do Santo André o segurou para 2009. “No fim do ano passado, quando soube que o Fernando queria parar, eu o chamei numa sala e falei: ‘Não para ainda. Você tem físico e futebol para conti-



Fernandinho ainda pode atuar ao lado do pai, Fernando, num amistoso

FILHO DE PEIXE...

Há 24 anos no futebol, Fernando vai deixar seu legado – com mesmo nome e sobrenome. Fernandinho, filho do volante, já é profissional. É meia do mesmo clube em que o pai começou, o Uberlândia. Fernandinho, de 18 anos, quase conseguiu jogar com o pai. No ano passado, atuou nos juniores do Santo André e poderia entrado em campo ao lado do pai. Mas Fernando vê outra saída: “Quería, pelo menos, fazer uma partida festiva no ano que vem para estar ali com ele”, afirma. “Eu não vejo nenhum atleta que possa continuar jogando, com 42 anos, na mesma forma que ele”, diz o técnico Sérgio Soares. O herdeiro de Fernando pode ser essa exceção...

nuar”, diz Sérgio Soares. Técnico e amigo, Soares também jogou com Fernando, em 1995, no Guarani. “Normalmente, o volante, quando fica mais velho, vai jogar de zagueiro. E ele não precisou disso”, afirma.

Mas não foi só por causa do ex-companheiro que Fernando continuou em 2009. O vice-campeonato da série B do ano passado pelo Santo André e um “pequeno” detalhe o seguraram nos gramados. “Depois do acesso, saímos do estádio num carro dos bombeiros com um troféu simbólico, que a prefeitura ofereceu. Quando chegamos de volta ao Bruno José Daniel, o presidente [Ronan Maria Pinto] me perguntou: ‘Você vai parar? Não vai ficar com a gente na série A?’

Aí eu falei: ‘Só continuo se o senhor me der esse troféu para levar para casa’. Ele disse que sim. Então eu falei que continuaria”, diz Fernando. A decisão, por mais súbita que tenha sido, não atropelou os limites do jogador, que sempre realizou todos os trabalhos físicos e técnicos com os companheiros sem exigir privilégios. Nem abriu mão de momentos de lazer. “Eu saio normal com amigos e família. Não fumo, mas bebo sim. Bebo socialmente”, afirma Fernando.

Já deixando o estádio, depois do treino e de conceder a entrevista para PLACAR, ele não hesita: “Depois desse campeonato, eu paro. Já deu, né?” E ratifica: “Mesmo se aparecer um troféu”. **BERNARDO ITRI**

7 COPAS?

A carreira de Fernando se estendeu por seis Copas do Mundo. A Copa da África poderia ter sido sua sétima (de 1986 a 2010).



LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

<p>Da Série: "Fracasso de vendas"</p> <p>Álbuns (raros) de Figurinha</p> <p>Milton Trajano</p>	<p>Álbum: "PRATO DE COMIDA"</p> <ul style="list-style-type: none">• PROCURADORES• EX-MULHERES• TÉCNICOS - 'MANAGERS' E MUITO MAIS!	<p>Álbum: "PROMESSAS & FUGAS"</p> <ul style="list-style-type: none">• 'REFORÇOS' JAMAIS VISTOS• APRESENTAÇÕES DE 'CRAQUES'• DISCURSOS E MAIS DISCURSOS• ESTÁDIOS NA PLANTA	<p>Álbum: "ASES DO TAPETÃO"</p> <ul style="list-style-type: none">• MEMBROS DO STJD• QUEM FORNECIA AS 'FITAS'?• GRÁTIS: UM 'COOLER' COM ESTAMPA DOS ÁRBITROS!
---	--	---	---

CHUTEIRAS DA DISCÓRDIA

Chuteiras com novas tecnologias surgem o tempo todo. É o caso das travas “barbatanas de tubarão”, longitudinais. Elas estão nos pés de Gerrard e Benzema, entre outros. Mas, na Ponte Preta, foram encostadas. A comissão técnica desconfia que causaram lesões nos joelhos de André Gaúcho, Eduardo Arroz, Leandrinho e André.

“Elas dificultam se o atleta faz o giro rápido. O pé fica preso, o resto do corpo se movimenta e a lesão acontece”, afirma o fisioterapeuta Eduardo Bassi. “Com tantas lesões, a gente pede para eles pararem”, diz o técnico Wanderley Paiva.

A Nike afirma que faz testes para garantir a segurança dos ligamentos. “Estudos mostram que essas travas exercem menor pressão sobre ligamentos”, diz Daniel Schmid, da Adidas.

“Girei o corpo e a perna ficou presa. No meu pé essa chuteira não entra mais”, diz o atacante Leandrinho.

BRUNO FAVORETTO



Travas “barbatanas” encostadas na Ponte



A partir da eq.:
Wellington, Henrique,
Oscar, Mazola e Diogo

São Paulo à moda da casa

Diretoria planeja ter pelo menos cinco jogadores formados no Morumbi entre os titulares na próxima temporada

➔ Enquanto o time disputa o título brasileiro, a diretoria do São Paulo traça planos para 2010. A primeira decisão é tirar da gaveta o antigo projeto de dar mais oportunidade aos garotos formados no clube.

A ideia é que o time titular no Brasileiro do ano que vem tenha pelo menos cinco jogadores fabricados em casa. Hoje, três titulares absolutos foram forjados no Tricolor: Rogério Ceni, Hernanes e Jean.

As principais apostas são os meio-campistas Oscar, 18 anos, e Wellington, 19, além do lateral-esquerdo Diogo, 19, e dos atacantes Henrique, 18, e Mazola, 20. Todos já fazem parte do elenco principal do Tricolor.

Ricardo Gomes já disse aos diretores que quer usar o Paulista para tes-

tar os juniores. Um alívio para os cartolas, que tinham programado disputar todas as partidas do Estadual de 2009 com a prata da casa. Mas o projeto foi abortado. Hoje, diretores do clube culpam o técnico Muricy Ramalho.

“Usar a base tem muitas vantagens. Você aproveita o investimento do clube, valoriza o patrimônio, usa jogadores que vão se entrosar rápido porque conhecem a estrutura e que têm boa cabeça. Atleta que dá problema não fica na base”, diz o diretor de futebol João Paulo de Jesus Lopes. Assim, com os garotos, considerados mais dóceis, o Tricolor crê que as brigas no time serão raras, ao contrário do que ocorreu este ano. Mesmo assim, contratações serão feitas.

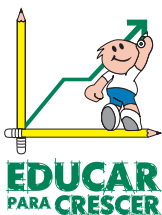


Alex Teixeira, Souza (atrás) e Phillipe Coutinho estão entre os alunos do Colégio Vasco da Gama

Vasco festeja recorde escolar

Colégio que funciona dentro do estádio de São Januário atinge em 2009 seu maior número de atletas matriculados

➔ Fundado há cinco anos, dentro de São Januário, o Colégio Vasco da Gama quebrou em 2009 seu recorde de alunos esportistas inscritos no ensino médio: foram 288 matrículas. O fato de a escola estar instalada no estádio facilita a vida dos atletas.



Entre os estudantes mais famosos, cinco participaram da campanha que levou o Vasco ao título da série B do Brasileiro: Souza, Alex Teixeira, Alan Kardec, Phillipe Coutinho e Willen, que está no primeiro ano.

Criado em 2004, o colégio recebe atletas federados de remo, basquete, atletismo, judô, natação, futsal e futebol, que no início era a única modalidade atendida na escola.

O colégio ajuda os esportistas a conciliar treinos e estudos. “O remo, por exemplo, treina em dois períodos. Os atletas vão à Lagoa Rodrigo Freitas das 5 às 7 da manhã. Um ônibus os

traz até o clube, eles tomam café e as aulas começam às 8h”, afirma Patrícia Coelho, superintendente do Departamento de Esportes Olímpicos e Responsabilidade Social. “Quando não dá para fazer as provas, os professores as substituem por trabalhos”, diz Phillipe Coutinho, que se forma este mês.

De acordo com Patrícia, o Vasco não obriga os atletas do clube a se matricular no próprio colégio. “O atleta tem essa preguiça de estudar, então o Vasco tem uma missão, tenta dar esse impulso. É um colégio público, não tem mensalidade, despesa com uniforme ou material. Nada. Quem quer estudar, estuda”, diz.

Um dos orgulhos da escola é João Marcos, meia dos juniores. Sem fazer nenhum cursinho, ele foi aprovado em vestibulares de duas universidades públicas do Rio para Educação Física. “Quero provar que nem todo jogador é burro”, afirma ele. A atual direção planeja ampliar a estrutura da escola em breve. **DASSLER MARQUES**

CRAQUE DIPLOMADO

Principal promessa do Vasco e campeão da série B, Phillipe Coutinho, 17 anos, deve partir para a Itália assim que completar a maioridade, no próximo ano. Antes, porém, vai festejar outro feito: ele é um dos formandos de 2009 do Colégio Vasco da Gama. Phillipe, que jura ser um aluno bem comportado, estuda na escola há quatro anos e diz ter sido fundamental a ajuda dos professores para conciliar os estudos com a apertada agenda de quem joga, inclusive, na seleção brasileira sub-17. “Se fosse em um colégio fora, seria bastante complicado conseguir me formar”, afirma o jogador. Perguntado se os colegas de classe aprontam muito, Coutinho preferiu não “delatar” ninguém, mas garantiu que, quando alguém faz alguma coisa errada, vai para a diretoria. “Tem que estudar muito ou repete. Os professores cobram bastante”, diz Phillipe. Como deve partir para a Internazionale de Milão em 2010, o meia diz que não prestará vestibular neste fim de ano.



Antes de partir para a Itália, Coutinho completa os estudos



Bobô

O ex-craque do Bahia escolhe um time de jogadores versáteis, com três meias-atacantes e um técnico inusitado



Montei um timaço, composto por líderes e jogadores extremamente técnicos

★ GOLEIRO

Buffon “Representa muito bem a escola italiana de goleiros. É frio, seguro e não fica reclamando com a defesa nem com a arbitragem. Faz muito bem seu papel.”

★ LATERAIS

Carlos Alberto Torres “Embora eu tenha visto poucos jogos dele, era um lateral com um senso tático impressionante.”

Júnior “Era um jogador completo. Fazia a lateral esquerda muito bem, apesar de ser destro. Consequia fazer tanto o corredor como jogar por dentro.”

★ ZAGUEIROS

Baresi “Uma sumidade na defesa. Sem falar na liderança que tinha dentro de campo.”

Beckenbauer “Um atleta de muita qualidade. Poderia jogar na zaga normal, mais à frente, e até fazer um líbero. Assim, teria a possibilidade de acumular três funções.”

★ MEIAS

Vieira “Volante do jeito que eu gosto: alto, forte e muito técnico. Desarma bem e sai para o jogo.”

Falcão “Era do mesmo estilo do Vieira. Além da pegada forte, tinha muita técnica.”

Zico “Foi o maior jogador que eu vi. Muita qualidade.”

Pelé “O melhor do mundo. Nas décadas que jogou, não tinha para ninguém. Extraordinário jogador.”

Maradona “Acho que ele foi o segundo melhor jogador que eu vi atuar.”

★ ATACANTE

Ronaldo “Foi brilhante no início de carreira, depois virou o Fenômeno e agora voltou a brilhar. Um atacante que alia o romantismo do futebol de antigamente com a força do atual. Sem contar todas as dificuldades por que passou.”

★ TÉCNICO

Evaristo de Macedo “Para dizer que todos esses jogadores são uns ‘merdas’ [risos]. Eu ponho o Evaristo porque foi o melhor treinador com quem eu trabalhei em toda minha carreira como jogador.”





O Titanic e o Santos

O transatlântico afundou no mesmo dia em que o peixe foi fundado. Chegou a hora de terminar com o continuísmo, presidente Marcelo Teixeira! Sob risco de naufrágio

Marcelo Teixeira já deu o que tinha para dar. E, justiça seja feita, ele até que teve ótimos momentos, mas agora chega! Doze anos, nem para Lula, Obama ou Kennedy, só para Jesus Cristo, que já governa há 2009 anos. Jovem na idade e com um continuísmo digno de Fidel Castro no pensamento, Marcelo Teixeira é o cartola mais apegado ao poder que temos em nosso futebol. Arrumou um estatuto no clube, como se o Santos fosse uma Cuba às margens do Atlântico, e tem verdadeiro horror aos santistas de São Paulo, “esses intrusos, forasteiros”!

“O Santos F.C. é meu e pronto”, diz, batendo o pé na Vila, a maior cidade cenográfica do mundo, que já foi mais competente que Hollywood na fabricação de sonhos. Sonhos que embalaram a infância e a adolescência de garotos que cresceram e se tornaram ícones em seus ramos de atividade. E esses homens não poderiam gerir um simples clube de futebol só por puro amor? E de graça? Inclusive eu, santista desde 6 de agosto de 1951, que devo minha carreira na comunicação ao Santos F.C., direta ou indiretamente.

Tenho o direito de escolher um lado. Afinal, a imprensa americana assim não procede quando da escolha do novo morador da Casa Branca? Se o *The New York Times* optou por Obama, por que não posso preferir o Luís Álvaro?



Teixeira: dias contados no Peixe?

“Tenho todo o direito de escolher um lado. Se o New York Times optou por Obama, por que não posso preferir o Luís Álvaro?”

Deixemos de hipocrisia. Toda a imprensa esportiva deveria ajudar a salvar o Santos, como fez ao apoiar Dinamite, mesmo que só por ódio a Eurico. Assim, Marcelo Teixeira, seja santista, acorde e una-se a esses peixeiros apaixonados e globalizados que têm muito mais visão gerencial e mais bala na agulha que você!

Mas Marcelo Teixeira resiste, vencido pelo ego e por entender que o Santos é de Santos e que São Paulo e o resto do país são territórios de inimigos. Engano! O Santos não é só de Santos nem apenas do Brasil, mas do mundo.

É verdade também que Marcelo Teixeira até que é um grande iate, mas a atual canoa que hoje administra precisa ser substituída, trocada pelo transatlântico Queen Mary ou pelo porta-aviões Nimitz, já a partir de 5 de dezembro, dia de eleições na Vila. Aí, que Marcelo Teixeira saia da cabine de controle da embarcação e seja substituído por coman-

dantes frios, vitoriosos e profissionais. Que isso ocorra, sob pena de o clube ter o mesmo fim do Titanic, que afundou no mesmo dia, mês e ano em que o Santos foi fundado. E agora, mais que nunca, chegou a hora de ser refundado!

* Nota da redação: Milton Neves é candidato ao Conselho Deliberativo e diz que será presidente um dia. Placar não apoia ninguém e não tem nada com isso.



SR.



... AINDA MANDA! **KIA** SUMIU DO BRASIL, MAS NÃO DO MAPA. FORTALECEU-SE NA EUROPA, DEIXOU DIGITAIS NO CORINTHIANS E, SEGUNDO DELEGADO, SE REUNIU COM O PRESIDENTE DO CLUBE, ANDRÉS SANCHEZ

POR RICARDO PERRONE, BERNARDO ITRI E RAFAEL MARANHÃO

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

DESIGN ROGÉRIO ANDRADE

Pouco antes da Copa de 2006, no auge das investigações sobre a parceria Corinthians/MSI, acusada de lavagem de dinheiro, Kia Joorabchian foi para a Europa e lá ficou. Deixou um cenário de terra arrasada no clube. Por causa da ligação com o iraniano, o presidente Alberto Dualib caiu, uma nova diretoria assumiu e o nome do ex-mecenas virou palavrão no clube.

Três anos depois de sair do país, Kia, turbinado pelas transações que fez nos tempos de corintiano, tornou-se um importante negociador de jogadores na Europa. Mas seu sumiço no Parque São Jorge não durou muito. Há quem diga que de lá o iraniano nunca saiu de verdade. Suas negociações ainda refletem nos cofres do Alvinegro e os portões do clube continuam abertos para ele.

Protógenes Queiroz, o homem que comandou a investigação sobre a parceria, afirma que, pouco após ser eleito presidente do Corinthians, Andrés Sanchez esteve em Londres e se encontrou com Kia. Pelas informações da PF, a reunião aconteceu no hotel Park Lane, local onde costumeiramente o iraniano recebia Dualib e Nesi Curi, presidente e vice do Corinthians na época da parceria, e investidores, como Pini Zahavi. “Num depoimento de Andrés à PF, eu lhe perguntei por que foi se encontrar com Kia. Ele disse que o Corinthians devia para a MSI e que precisavam negociar. Respondi que não havia dívidas porque o clube não tinha mais relação jurídica com a MSI”, diz o ex-delegado. “Todas as vezes que ele foi para Londres encontrou-se com Kia.”

Andrés desmente a história toda: “Não encontrei o Kia, só fui pra Londres em 2004 ou 2005, no começo da parceria. Eu não era o presidente do clube



Kia e Bertolucci colocaram Robinho no Manchester City, clube em que o iraniano assiste aos jogos na tribuna; no Brasil, o ex-gerente da MSI iniciou uma forte amizade com Andrés Sanchez e brigou feio com Alberto Dualib



naquela época. Tudo isso é mentira. Ninguém da Polícia Federal teve essa conversa comigo”, diz. “E nem existia débito para discutir, essa dívida é que nem aquela dívida com o português da padaria, anotada em papel de pão. Ninguém paga ninguém.”

Há vestígios do iraniano mais visíveis no Corinthians pós-MSI. Caso da venda da porcentagem dos direitos do clube em relação a Jô a Giuliano Bertolucci, principal parceiro de Kia. Hoje, ambos admitem participar do gerenciamento da carreira do atacante.

Em maio do ano passado, Andrés vendeu os 10% que o Corinthians ainda tinha dos direitos do atacante, então no CSKA, da Rússia, para Bertolucci por 2 milhões de reais. No mês seguinte, Jô foi negociado com o Manchester City e Bertolucci ficou com 5,2 milhões. Lucro de 3,2 milhões em 30 dias. Receita que deixou de entrar no cofre alvinegro. Na

“ELE (KIA) NÃO SE INTERESSOU POR NENHUM JOGADOR NOSSO. NO DIA EM QUE SE INTERESSAR, VAMOS VER O QUE AS PESSOAS VÃO DIZER” **ANDRÉS SANCHEZ**

época, a oposição corintiana desconfiou do envolvimento de Kia. A diretoria alegou que precisava de dinheiro e não poderia esperar. Além disso, afirmou que o City poderia ter comprado 90% dos direitos de Jô, recusando-se a pagar a porcentagem ao Corinthians.



PF MIRAVA CARLITOS

Por pouco a Polícia Federal não pediu a prisão preventiva de Carlitos Tevez, principal contratado por Kia para o Corinthians na era MSI.

“Eu ia pedir a prisão dele por receber dinheiro de origem ilícita, mas antes disso ele saiu do país”, diz Protógenes Queiroz, que comandou a investigação sobre a parceria. Na época, a diretoria corinthiana foi surpreendida com a decisão de Tevez de deixar o Brasil. Numa noite de agosto, o motorista do jogador avisou Dualib, presidente do clube à época, que havia levado o argentino ao aeroporto. Foi com a família, muita bagagem e pediu para que tomassem conta de seu cachorro até buscá-lo. Carlitos justificou sua saída afirmando ter problemas com a diretoria (o iraniano também já tinha se afastado) e com o técnico Leão. Kia levou Tevez ao West Ham, ao Manchester United e enfim ao Manchester City. Tudo começou com Kia tirando Carlitos do Boca Juniors, numa transação de que até o filho de Jack Warner, vice da Fifa, participou.

O Ministério Público Paulista pediu a reabertura do processo, que foi engavetado pelo Supremo Tribunal Federal. Haverá um pedido para Kia prestar depoimento em Londres.

“Comuniquei o Andrés sobre a proposta, fui nove vezes para a Rússia. Ele não queria receber dos russos, com medo de atrasos”, diz Bertolucci. Ele também argumenta que os 2 milhões de euros a que tem direito serão pagos em quatro anos, porque os russos estão recebendo em parcelas.

A transferência chamou a atenção da federação inglesa, que ameaçou investigar se Jô, em vez de pertencer a um clube, pertencia a Kia, o que é proibido. Por meio de sua assessoria de imprensa, o iraniano afirmou apenas ser conselheiro de Jô e não quis dar entrevista.

A ligação de Kia com o City é umbilical. Ele indicou o técnico Mark Hughes e vários jogadores. Além disso, Phill Hall, que cuida da imagem do iraniano, presta o mesmo serviço para o clube inglês. Elano, que estava no clube até o meio deste ano, foi para o Galatasaray, da Turquia, e Kia foi o principal agente

dessa negociação. “Ele me ajudou bastante. Eu não estava jogando muito no City e queria me preparar para a Copa”, diz o meia. “O Kia foi uma pessoa muito importante na negociação. Nos reunimos algumas vezes em Londres — uma, inclusive, num jantar da Nike — e decidimos o destino do Elano”, diz o empresário do jogador, José Massih.

Graças ao Manchester City, as digitais de Kia aparecem nos relatórios financeiros do Corinthians. O balanço de 2008 registrava que o clube tinha 1,56 milhão de reais a receber do time inglês. Cada vez que o iraniano negocia um atleta que foi formado no terrão do Parque São Jorge ou passou pela equipe no começo da carreira, a equipe brasileira tem direito a uma porcentagem do valor da negociação, como formador. O City já contratou Tevez, Jô e Sylvinho. Só o lateral não gerou receita porque foi para a Inglaterra de graça.

© 3



O INCRÍVEL MUNDO DE KIA

O trabalho de Kia Joorabchian hoje pouco tem a ver com a função dele na parceria Corinthians/MSI. Era o gerente de um grupo de investidores – e administrava o futebol corintiano. Agora, apesar de sua estreita ligação com o Manchester City, ele não gerencia clubes. Suas ações mais lucrativas são as intermediações de transações. Um time precisa de alguém, ele aciona a rede de contatos, sonda o jogador e leva a oferta ao clube. É remunerado com comissões. Seu braço direito é Giuliano Bertolucci, agente Fifa autorizado a fazer negociações (o iraniano não tem essa credencial). Sócio de Kia em várias transações, Bertolucci tam-

bém abre portas para o amigo em mercados nos quais ele não tem contatos, caso de Portugal. Os dois também trabalham com pequenos agentes. Eles se oferecem para ajudá-los a gerenciar a carreira de seus clientes. “Também negociamos muitos jogadores internamente no mercado inglês”, diz Bertolucci. Para a dupla, falta ainda transitar nos grandes clubes italianos e espanhóis. Eles bateram na trave ao negociar a ida de Kaká para o City. Membros do estafe do meia dizem que ele se assustou com a quantidade de comissões que o negócio envolvia. O próximo lance deve ser a negociação de Robinho com o Barcelona...

O JOGO DO IRANIANO

Sua principal atividade hoje é intermediar negociações. Funciona como um corretor. Graças a sua rede de contatos, tem facilidade para agir em diferentes territórios



TERRITÓRIOS DOMINADOS

Países onde Kia já estabeleceu contatos para compra e venda de atletas nos clubes mais poderosos



TERRITÓRIOS ESTRATÉGICOS

Lugares em que o iraniano busca jovens baratos e promissores ou que servem de passagem para centros maiores, até que os atletas se adaptem à Europa e se valorizem



TERRITÓRIOS DESEJADOS

Os maiores mercados do futebol mundial, onde Kia planeja ter as portas abertas nos principais clubes

O EXÉRCITO DO KIA

Veja quem fornece dinheiro para as transações e os agentes que fazem os contatos com jogadores e clubes

MANSOUR BIN ZAYED AL-NAHYAN

Xeque dos Emirados Árabes que comprou o Manchester City. É um dos milionários que investem em jogadores indicados por Kia



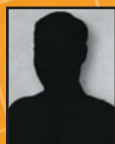
BORIS BEREZOVSKY

Magnata russo, foi o chefe de Kia Joorabchian no projeto MSI/Corinthians



PINI ZAHAVI

Um dos agentes de jogadores mais influentes do mundo, também participou ativamente da parceria MSI/Corinthians com investimentos



GIULIANO BERTOLUCCI

Empresário e o principal parceiro de Kia nas negociações de jogadores dentro e fora do país. Frequenta festas de aniversário de Andrés Sanchez

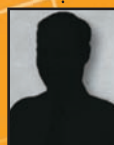


GIUSEPPE DIOGUARDI

Difícilmente o iraniano negocia diretamente com outro agente no Brasil sem ser um dos dois



WAGNER RIBEIRO



PHIL HALL

Cuida das imagens de Kia, West Ham, M. City e Portsmouth, que jogará a Copa SP



BRASIL



ARGENTINA

Celeiros de jogadores bons e baratos. Kia entrou nos dois territórios, conquistou a confiança de atletas, cartolas e agentes locais. Tem acesso a um dos destaques do Brasileiro, Diego Tardelli, via Bertolucci. E pode levar o corintiano Dentinho



Tardelli



INGLATERRA

Um dos três principais mercados do futebol já conquistados por Kia. Ele é um dos agentes mais influentes na atual sensação inglesa, o Manchester City. No país, já negociou Tevez, Elano, Jô e Mascherano, entre outros



Jô



Tevez



Mascherano



RÚSSIA

País de origem de boa parte do dinheiro investido por Kia, via Boris Berezovski, no Corinthians. Foi um dos primeiros lugares a serem explorados para expor jogadores



UCRÂNIA

Na época da MSI, fez contatos com investidores que abrem portas na região



ALEMANHA

O iraniano levou Carlos Alberto para o Werder Bremen, mas o jogador saiu da Alemanha após a polícia local investigar sua transferência



PORTUGAL

Kia tem fácil acesso ao Benfica, através de Bertolucci. Levaram Ramires, ex-Cruzeiro, para lá. E ajudam a cuidar da carreira de Luisão



Ramires



Luisão



ITÁLIA

Kia não conseguiu realizar grandes negociações nos dois países que mais deseja



ESPAÑA



GRÉCIA

Giuliano Bertolucci, parceiro de Kia, tem bom trânsito no Panathinaikos. Por lá passou Marcelo Mattos



TURQUIA

Kia Joorabchian levou Elano para o Galatasaray, após um pedido do jogador, insatisfeito no Manchester City, aonde chegou também pelas mãos do iraniano



Elano

O OBJETIVO DE KIA É

CONQUISTAR OS MERCADOS DE ESPANHA, ITÁLIA E INGLATERRA.

➔ Falar de Kia em público para os corintianos causa desconforto. “Por que você quer falar dele? Isso é levantar defunto. Não falo sobre o Kia”, disse Andrés à reportagem. Porém, nos bastidores, pronunciar o nome do iraniano ajuda a abrir portas. Em dezembro de 2008, Andrés disse nas negociações para contratar o atacante Kléber, de saída do Palmeiras, que pediria para o iraniano investir no jogador. Mas foi aconselhado por seus colaboradores a desistir. Se a informação vazasse, seria usada pela oposição na eleição que ocorreria em fevereiro. A história é contada por pessoas que conversaram com o cartola sobre a transferência.

O corintiano nega o episódio. Não é descartado, no entanto, negociar com Kia no futuro. “Ele não se interessou por nenhum jogador nosso. No dia em que se interessar, vamos ver o que as pessoas vão dizer. Só não vou prejudicar meu clube por causa da reação dos outros”, disse Andrés. Bertolucci, o principal contato de Kia no Brasil, fala a mesma língua. “Não fizemos mais nenhum negócio lá [no Corinthians] porque não apareceu nada. Se aparecer oportunidade, fazemos. Se todas as bases forem legais, vamos ter medo do quê?”, afirma o parceiro do iraniano.

KIA É CORINTHIANS

Nas poucas entrevistas que dá na Europa, Kia deixa transparecer os laços com o Corinthians. Em setembro de 2008, à BBC Radio Sport, disse cuidar da carreira de poucos jogadores e citou Jô, Tevez, Mascherano e Robinho, o único sem passagem pelo Alvinegro. Ao jornal *Daily Mail*, em maio de 2009, declarou que “os clubes brasileiros informam os detalhes [das negociações] em seus sites e incluem informações sobre quem é o dono do



Jô (à esq.), emprestado ao Everton pelo Manchester City, saiu do Corinthians numa polêmica negociação. Giuliano Bertolucci e Kia Joorabchian cuidam dos interesses do atacante revelado no Parque São Jorge



Sylvinho (acima) está no City; Dentinho interessa; e Elano está com Kia



jogador e que porcentagem lhes pertence”. Entre os principais times brasileiros, só o Corinthians adotava essa prática, abandonada pela diretoria.

Coincidências também ligam Kia e Corinthians. Contratar jogadores argentinos virou rotina no Parque São Jorge. Kia tem trânsito muito bom na Argentina. Defederico, adquirido este ano, tem como um de seus representantes o advogado compatriota Mario Waissman, que trabalhou com o técnico Daniel Passarella, contratado por Kia. Bertolucci, tido no mercado brasileiro como sócio de Kia, agenciava a carreira de Marcelo Mattos, que voltou ao clube este ano.

Oficialmente, o Corinthians nunca rescindiu o contrato com a MSI, assinado no fim de 2004, com validade de dez anos. Depois que o Ministério Público denunciou a antiga diretoria e a empre-

sa por lavagem de dinheiro, o conselho corintiano votou pela rescisão. Queria cobrar cerca de 70 milhões de reais da empresa. A diretoria comandada por Andrés contratou um escritório de advocacia que afirmou não haver necessidade de rompimento formal. Alegou que, como as partes tinham deixado de honrar suas obrigações, o compromisso estava anulado, por meio de um acordo tácito. Além disso, não havia no Brasil representantes da empresa para serem notificados oficialmente.

PRÓXIMO PASSO

O momento de o Corinthians fechar uma grande negociação com Kia e esperar pela reação das pessoas, como disse Andrés, pode estar próximo. Bertolucci está de olho em Dentinho, que se afastou de seu empresário e virou objeto de desejo de muitos agentes... ➔



★ A EVOLUÇÃO DO FUTEBOL

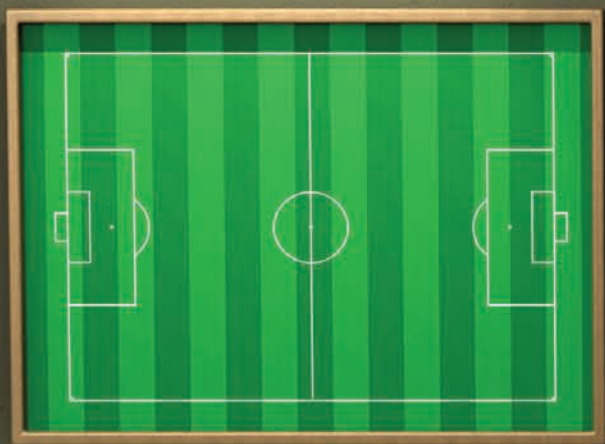
Para brincar de futebol não tem tamanho! Veja como crianças de todas idades batem bola fora de campo

1930 FUTEBOL DE BOTÃO

No início, o carioca Geraldo Decóurt jogava com botões de roupa. Aos poucos surgiram botões de plástico e, hoje, a brincadeira se profissionalizou com botões de madrepérola e campos de feltro

1940-50 PINOBOL

Para arrebentar nesse jogo, tem que fazer a bola correr entre os jogadores, que são fixos – em geral, pinos de madeira ou pregos. Uma moeda também pode ser usada como bolinha



A bola ou moeda pode ser impulsionada por petelecos ou por um palito de sorvete



Dá para jogar com botões de plástico e bolinhas em forma de disco e esfera

1977 TELEJOG

Versão futebol de Pong. Era um jogo eletrônico. A jogabilidade era simples: controlar o canto e os lados da linha de cada jogador. Só dava para

1950 PEBOLIM

Esse é o nome paulista, mas no Rio e em Minas chamam de totó. O original *casternal* surgiu na Espanha. O barato é controlar os jogadores girando as barras para chutar ou defender a meta



BANCO DE RESERVAS

Estes jogos não foram tão populares nem conquistaram gerações, mas também divertiram muito aspirante a booleiro entre uma pelada e outra



Futebol de tampinha

Três tampinhas fazem as vezes de jogador e bola. Além de servir de traves quando se está na defesa, os dedos controlam o jogo



Ludopédio

Chico Buarque criou o jogo nos anos 60, com cartas representando jogadores e cartolas. A disposição e o texto das cartas "narravam" o jogo



POR TIAGO JOKURA, BRUNA LORA, RODRIGO MAROJA, JONATAN SARMENTO, MARCELO GARCIA E LUIZ IRIA

1995
W11/FIFA

Os líderes de venda disputam quem tem mais qualidade gráfica para simular a partida. Usuários de PC, PS e Xbox 360 usam vários botões para controlar dribles, velocidade, marcação, chutes e passes

GO
polística do clássico
n tipo de pinobol
A bola rebatia pelos
três jogadores da
a time iam automati-
ra cima e para baixo.
a controlar o goleiro



O goleiro
ia para cima
e para baixo
conforme
se girava
o botão

**1994**
VIRTUA STRIKER

Destacou-se pela qualidade do 3D aliada a controles simples, com botões para passe curto, passe longo e finalização. Ao lado de Super Sidekicks (este em 2D), fez muita gente torrar a mesada em fichas

**Futebol Pelé**

As pernas móveis dos bonecos serviam como alavancas para chutar a bola. Havia vários formatos de pé – cada um para um tipo de chute específico

**Kick it Deluxe**

O único game da nossa galeria jogado com os pés. Aqui, você desafia grandes goleiros virtuais chutando uma bola de verdade

**Simuladores**

Elfoot, Championship Manager e Hattrick são jogos em que você vira cartola/técnico, contratando e escalando na internet e no videogame

AS



MELHORES (E PIORES) CONTRATAÇÕES DO BRASILEIRÃO

OS CLUBES SE DESDOBRARAM PARA
REPATRIAR ATLETAS, FAZER BONS
NEGÓCIOS E SE REFORÇAR PARA O
BRASILEIRÃO. CONFIRA QUEM FOI
BEM E QUEM DEIXOU OS DIRIGENTES
ARREPENDIDOS DE ABRIR OS COFRES

POR **BERNARDO ITRI*** DESIGN **BRUNA LORA**

* COLABORARAM RICARDO PERRONE, ALEXANDRE SIMÕES, ALTAIR SANTOS E LEANDRO BEHS



© 1

1

FLAMENGO

PETKOVIC

CUSTO

-R\$ 5 MILHÕES

SALÁRIO

R\$ 80 000

JOGOS

21

BOLA DE PRATA (MÉDIA)

6,29



Alguém que amenize as dívidas do clube, gere receita, seja um maestro em campo e ajude a recolocar o clube entre os melhores. Tudo que o Flamengo precisava, achou. Acertou a melhor contratação do Brasileirão. Vindo para um aparente “acerto de contas”, Petkovic mudou a trajetória do time no segundo semestre.

O Flamengo tinha uma dívida com Pet, de sua primeira passagem pela Gávea, no valor de 18 milhões de reais. E a pagava com a penhora de parte das receitas. “Só o Pet ficava com 15% da nossa receita mensal. Então o procurei só para negociar”, afirma o vice-presidente, Delair Dumbrosck. Com a negociação, a dívida caiu para 13 milhões e o pagamento foi acordado: 600 000 reais pagos em agosto, 2,9 milhões debita-

dos da penhora e mais 47 parcelas de 200 000 a serem pagas a partir de 2010. Mas o lucro maior veio dentro de campo. “O negócio foi melhor do que esperávamos. Além de jogar o que está jogando, ele é praticamente um auxiliar do Andrade”, diz Dumbrosck. No Campeonato Brasileiro, Pet marcou oito gols, sendo dois olímpicos. Sem contar a dupla que faz com Adriano, e que pode tirar o Flamengo da fila de 17 anos sem título brasileiro.

Puxando a fila...

Não foi só com a contratação de Petkovic que o Flamengo se deu bem. Álvaro, Maldonado e David, além de Adriano, também deram (muito) certo. O Imperador é absoluto no ataque rubro-negro e ainda disputa a artilharia do Brasileirão. Álvaro e Maldonado, que estavam sem clube, organizaram o setor defensivo da equipe. David começou bem, perdeu espaço, mas é uma boa opção para a zaga.

2

CRUZEIRO

GILBERTO

CUSTO

R\$ 300 000

SALÁRIO

R\$ 100 000

JOGOS

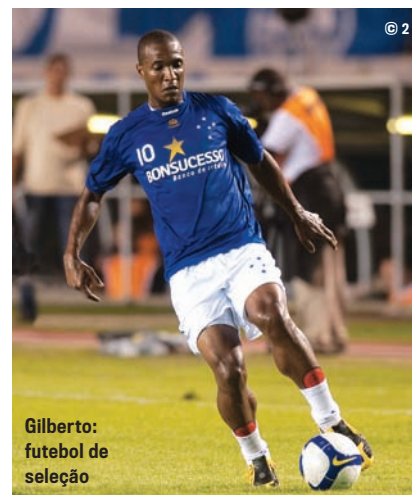
19

BOLA DE PRATA (MÉDIA)

5,92



Se não era possível voltar no tempo e evitar o desastre na Libertadores, nem as saídas de Ramires e Wagner, uma resposta precisava ser dada pelo Cruzeiro. O clube anunciou então um dos melhores reforços da temporada. A contratação de Gilberto supriu a carência de um organizador no meio-campo celeste. Como os direitos econômicos pertenciam ao próprio jogador, o Cruzeiro pagou 300 000 reais a Gilberto por um contrato de dois anos. Um custo baixo para um atleta de seleção. “A experiência é benéfica para o time. Mesmo sabendo que era um jogador diferenciado, seu rendimento foi surpreendente”, diz Eduardo Maluf, diretor de futebol do clube. Desde que voltou ao Cruzeiro, o camisa 10 ficou ausente só de um jogo e marcou sete gols.



© 2

Gilberto: futebol de seleção



Veterano,
Marcelinho
deu show

3

MARCELINHO PB

CUSTO

Nenhum

SALÁRIO

R\$ 100 000

JOGOS

32

BOLA DE PRATA (MÉDIA)

6,11

➔ No centenário do Coritiba, Marcelinho Paraíba foi o melhor presente aos torcedores. Recém-saído do Flamengo, o meia chegou ao Coxa a custo zero. Embora receba um salário fora dos padrões do clube, seu futebol compensou o esforço financeiro. Dos 46 gols que o Coritiba fez no Campeonato Brasileiro, Marcelinho marcou 14, e participou de 32 das 36 partidas realizadas até a penúltima rodada do torneio. Se o Coritiba não fez uma campanha que coroasse o ano 100, Marcelinho foi essencial para evitar o rebaixamento. A diretoria, como forma de reconhecimento, prorrogou seu contrato até maio de 2010 e deu uma bonificação de 400 000 reais, a ser recebida em quatro parcelas. Mas segurar o jogador para a próxima temporada será difícil. Não faltam clubes interessados em Marcelinho.

4

ATLÉTICO-MG

CORREA

CUSTO

R\$ 300 000

SALÁRIO

R\$ 120 000

JOGOS

14

BOLA DE PRATA (MÉDIA)

5,89

➔ O quarto melhor reforço para o Brasileirão poderia estar no Palmeiras, Cruzeiro ou Flamengo, que rejeitaram o jogador. Mas, no fim, Corrêa foi parar no Atlético e causou inveja. “É um grande jogador, que ajudou o time com liderança e técnica. Como tínhamos boa relação com o Dínamo [ex-clube de Corrêa] pela venda do Leandro Almeida, foi mais fácil trazê-lo”, diz Alexandre Kalil, presidente do clube. O Atlético ven-



Corrêa:
bom negócio
para o Galo

deu os 50% que tinha dos direitos de Leandro Almeida por 2 milhões de euros ao clube ucraniano, divididos em quatro vezes. Como uma parcela já havia sido paga, foram descontados 100 000 euros das outras três parcelas para ter Corrêa até agosto de 2010. Investimento mais que positivo...



Baier: vale a
experiência

5

ATLÉTICO-PR

PAULO BAIER

CUSTO

R\$ 275 000

SALÁRIO

R\$ 100 000

JOGOS

30

BOLA DE PRATA (MÉDIA)

5,68

➔ Foi contratado para disputar a Libertadores pelo Sport e o máximo que conseguiu foi o título do Pernambucano. Em junho, após desentendimento com o técnico Nelsinho Baptista, assinou com o Atlético-PR, a custo baixo. Embora o time mostrasse desempenho fraco durante o Campeonato Brasileiro, Paulo Baier se destacou. Colocou a camisa 10, vestiu a braçadeira de capitão e foi o principal jogador do Atlético no torneio. “Ele é muito importante. Trouxe o nível de experiência de que precisávamos”, afirma o diretor de futebol, Ocimar Bolicenho. E o trabalho de Paulo Baier foi recompensado. Teve contrato renovado até o fim de 2010, e seu salário, que era de 60 000 reais, saltou para 100 000 — um dos três maiores do elenco. É ainda o vice-artilheiro da equipe no torneio, com sete gols.



Fernandão: volta ao Goiás decepcionou a todos

1

GOIÁS

FERNANDÃO

CUSTO

Nenhum

SALÁRIO

R\$ 100 000

JOGOS

12

BOLA DE PRATA (MÉDIA)

5,21



Do mesmo jeito que Petkovic, a negociação de Fernandão envolveu um processo judicial. Mas, ao contrário do flamenguista, não houve retorno. Toda expectativa pela negociação com Fernandão — a possível ida para o Palmeiras e a briga com o Internacional — gerou decepção. O capitão do Colorado no título do Mundial Interclubes de 2006 retornava ao Goiás no momento em que o clube era cotado para ser campeão brasileiro. “A vinda do Fernandão surgiu de uma decisão entre comissão técnica e diretoria. Ano que vem ele estará melhor”, afirma Marcos Figueiredo, diretor de futebol do Goiás. O atacante, que tinha um processo contra o clube, retirou a ação para receber, de acordo com a diretoria, o segun-

do maior salário do elenco, atrás de Iarley. Mas, a partir do momento que chegou, o time entrou em declínio. Na segunda partida pelo Goiás, contra seu ex-clube, o Internacional, Fernandão foi expulso aos 13 minutos. O atacante ficou ainda no banco de reservas em boa parte dos jogos e, quando entrou, não correspondeu. Da chegada de Fernandão até a penúltima rodada, uma campanha pífia: quatro vitórias, quatro empates e oito derrotas.

Efeito Fernandão

A contratação do atacante teria causado conflito de vaidades. A dupla de frente, Iarley e Felipe, caiu de produção e o time se desorganizou. “Fernandão não desestabilizou o elenco. O mau desempenho é por causa da complexidade da competição”, diz Marcos Figueiredo. Dos outros recém-chegados, como Robert, Bruno Meneghel e Léo Lima, apenas o ex-vascaíno entrou bem. Mas, depois, como todo o time, parou de render.

2

INTERNACIONAL

EDU

CUSTO

Nenhum

SALÁRIO

R\$ 220 000

JOGOS

7

BOLA DE PRATA (MÉDIA)

5,40



No dia em que vencía a Copa Suruga, o Internacional anunciou seu principal reforço para o segundo turno do Campeonato Brasileiro. Edu, ex-Betis, chegava para suprir a ausência de Nilmar. Logo no segundo jogo pelo Colorado, marcou dois gols. E foi só: participou de mais cinco confrontos, sem marcar um gol sequer. Seu alto salário é justificado pelo clube. “Ele ganha o que um jogador que ficou nove anos na Europa merece”, diz o diretor de futebol, Newton Drummond. O agente de Edu, José Fuentes, explica as poucas e fracas atuações: “O Tite não colocava ele. Mudou o técnico e veio outro que aparentemente não confia nele”, diz. A esperança é que, com contrato até junho de 2011, o futebol mostrado na Espanha apareça no Beira-Rio.



Edu: alto salário e pouco futebol

Emerson:
pouco jogou
no Peixe

© 1



3

EMERSON

CUSTO

Nenhum

SALÁRIO

R\$ 230 000

JOGOS

6

BOLA DE PRATA (MÉDIA)

5,25



O currículo era invejável: uma Copa do Mundo e 12 anos jogando na Europa, em clubes como Real Madrid, Milan e Roma. Emerson, aos 33 anos, voltou ao Brasil com muita expectativa ao seu redor. “Não pensava em vir agora. O professor [Vanderlei Luxemburgo] perguntou se eu queria jogar no Santos. Estava parado havia dois meses. Aceitei para retribuir o que ele fez por mim, principalmente na seleção”, diz o volante. Emerson recebeu a camisa 5 de Clodoaldo e Zito, dois dos mais importantes meio-campistas da história do clube, mas não foi bem. Antes mesmo de estreiar, se envolveu em uma polêmica, pois teria sido visto numa boate embriagado. Depois de fazer apenas seis jogos, rescindiu com o Santos por causa de uma lesão por estresse, que o incomodava desde quando estava no Milan.

4

ATLÉTICO-PR

ALEX MINEIRO

CUSTO

Nenhum

SALÁRIO

R\$ 100 000

JOGOS

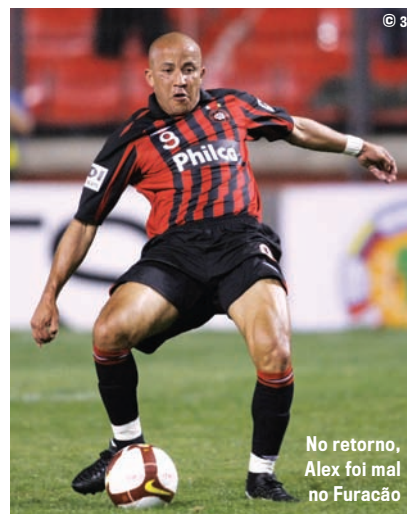
14

BOLA DE PRATA (MÉDIA)

5,08



Ídolo no começo da década — foi Bola de Ouro em 2001 —, Alex Mineiro voltou ao Furacão para ser absoluto no ataque. O clube se desdobrou para que o atacante vestisse a camisa rubro-negra novamente. Hoje, Alex Mineiro tem o maior salário do elenco: 100 000 reais mensais, mesmo valor que recebia no Grêmio. Em sua reestrela, na Arena da Baixada, participou da derrota por 3 x 1 para o Avaí. E esteve em campo somente em 12 parti-



© 3

No retorno,
Alex foi mal
no Furacão

das no campeonato, com desempenho pífio: seis derrotas, quatro empates e duas vitórias, marcando apenas um gol. A diretoria do Atlético-PR já o procurou para reduzir seu salário em 20% no início do ano que vem. E ainda há a possibilidade de Alex Mineiro deixar o clube e ir para o futebol árabe.

D. Marques:
único fracasso
flamenguista

© 4



5

FLAMENGO

DÊNIS MARQUES

CUSTO

R\$ 80 000

SALÁRIO

R\$ 90 000

JOGOS

11

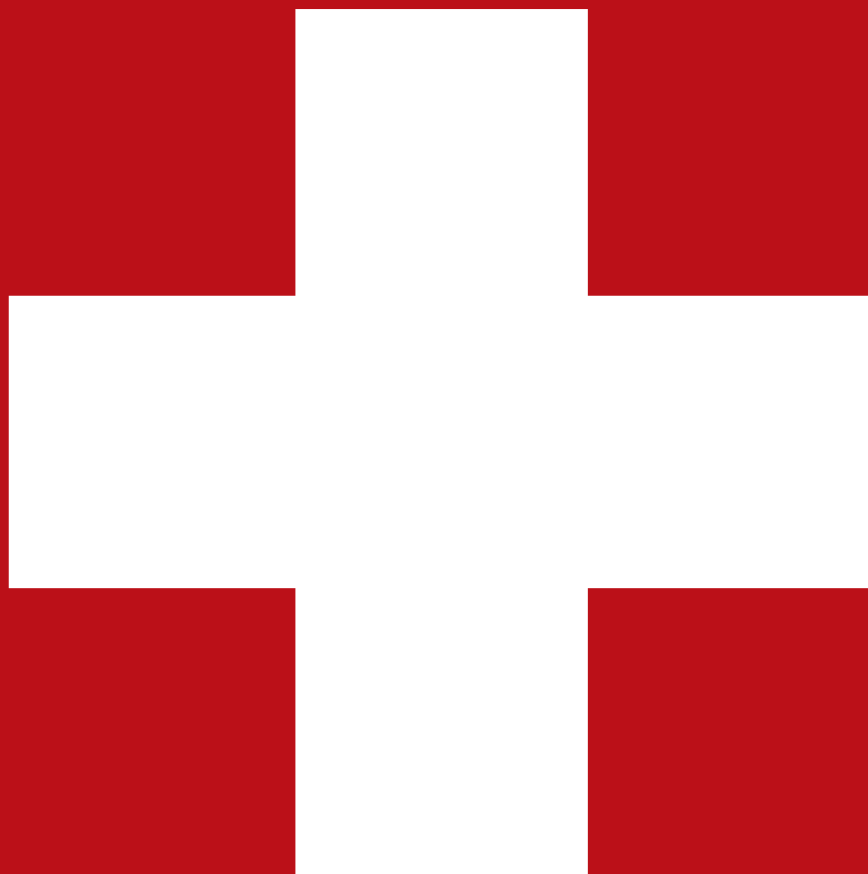
BOLA DE PRATA (MÉDIA)

4,86



Se o Flamengo contratou Petkovic, Adriano, Maldonado e Álvaro, e todos corresponderam, um reforço não foi bem. Para substituir Zé Roberto, que não estava atuando no início do Campeonato Brasileiro e poderia ir para o Botafogo, e Emerson, que voltou ao mundo árabe, o então vice-presidente, Kléber Leite, sugeriu a contratação de Dênis Marques. “Eu disse que só o contrataria se o Zé Roberto saísse. Não podíamos trazer mais um jogador e ficar pagando o salário do outro sem jogar”, afirma o vice-presidente do Flamengo, Delair Dumbrosck. Dênis Marques chegou para ser o companheiro de ataque de Adriano, mas foi Zé Roberto quem se firmou na equipe titular. O ex-atacante do Atlético-PR marcou apenas dois gols em 11 jogos disputados e perdeu espaço no ataque rubro-negro.





OPERAÇÃO RESGATE

CONFIRA, CAPÍTULO A CAPÍTULO, COMO O
FLUMINENSE REESCREVEU A CRÔNICA DE UMA
QUEDA QUE PARECIA MAIS QUE ANUNCIADA – E SE
TRANSFORMOU NUMA DAS GRANDES REAÇÕES DA
HISTÓRIA DOS CAMPEONATOS BRASILEIROS

POR **FLÁVIA RIBEIRO**

ILUSTRAÇÃO **JAPS** DESIGN **L.E. RATTO**

No momento em que as páginas desta revista eram impressas, o antepenúltimo capítulo desta história acabara de ser escrito pelo Fluminense. No Recife, o clube carioca vencera o Sport por 3 x 0 e ainda mantinha vivo o sonho de permanecer na série A do Brasileirão. Depois de frequentar a zona de rebaixamento por 23 rodadas, o Fluminense emplacou nove vitórias e quatro empates em 13 jogos do Brasileiro e da Copa Sul-Americana. Uma reação fantástica, que teve início apenas na 28ª rodada do Brasileiro, quando o Tricolor já se encontrava desenganchado depois de acumular 14 derrotas.

Desestruturado desde a perda da Libertadores da América no ano

passado, o Fluminense começou o Brasileirão com o tetracampeão mundial Carlos Alberto Parreira no comando e nomes caros como Fred, Thiago Neves e Leandro Amaral na equipe. O elenco estelar só evidenciou a crise. O próprio Parreira comentou que havia um desequilíbrio no time, com excesso de bons jogadores na frente e falta de talentos em outras posições. Os altos salários das estrelas contrastavam ainda com os atrasos nos pagamentos dos funcionários e de alguns jogadores.

Nos bastidores, o presidente Roberto Horcades viveu duas batalhas: uma queda de braço com Celso Barros, presidente da Unimed, empresa patrocinadora do clube; outra com o vice-presidente do clube, José de Souza, que ainda lidera um movimento pelo impeachment do presidente.

O Flu vai lutar até a última rodada para permanecer na série A, tendo que vencer seus últimos jogos e ainda torcer por outros resultados. Se não conseguir, sofrerá a quarta queda em 13 anos: em 1996, caiu, mas permaneceu na série A por causa de uma virada de mesa. Na segunda vez, em 1997, não teve jeito. Em 1998, a queda foi da segunda para a terceira divisão, da qual foi campeão e acabou alçado direto para a série A, em 2000.

A pergunta inevitável: por que o Fluminense resolveu fazer nos últimos 11 jogos do Brasileirão o que não fez nos 27 primeiros? Nas próximas páginas, contamos, rodada a rodada, a trajetória de uma equipe que encontrou forças para nadar quando o afogamento parecia consumado. E que agora luta para não morrer na praia.



Estreia vencendo o campeão brasileiro: sinal de sucesso pela frente?

CAPÍTULO 1

Estreia com vitória

A estreia, com uma vitória por 1 x 0 contra o São Paulo, faz parecer que as coisas haviam voltado aos eixos nas Laranjeiras. O time chega às quartas-de-final da Copa do Brasil. Thiago Neves, emprestado até o fim de junho pelo Al-Hilal, da Arábia Saudita, revela que seu empresário estava negociando sua permanência: “Quero ganhar a Copa do Brasil”.

CAPÍTULO 2

Queda de braço

Pouco depois do empate em 0 x 0 com o Barueri, na segunda rodada do Brasileiro, o Fluminense é eliminado da Copa do Brasil pelo Corinthians, nas quartas-de-final (derrota por 1 x 0 em São Paulo, empate em 2 x 2 no Rio de Janeiro). O racha entre o presidente do clube, Roberto Horcades, e o da Unimed, Celso Barros — há anos o mecenas do clube —, é exposto. O empresário quer a queda de Parreira e a volta de seu favorito, Renato Gaúcho. O dirigente banca a permanência do técnico e manda recado: “Aqui manda o presidente Roberto Horcades e aqui tem um clube que vai completar 107 anos com regime presidencialista”.

CAPÍTULO 3

Caso de polícia

A goleada por 4 x 1 para o Santos na terceira rodada, no Maracanã, tem sérias repercussões durante a semana. Um grupo de torcedores invade um treino no estádio tricolor, nas Laranjeiras, para agredir jogadores. Um homem identificado como segurança do goleiro Fernando Henrique dá tiros para o alto. O goleiro e o volante Diguinho vão parar na delegacia.



Fernando Henrique: com Parreira, ele foi para a reserva – e de lá não saiu

CAPÍTULO 4

Fora, Fernando Henrique!

Por causa do incidente com a torcida, o Fluminense para de distribuir ingressos às organizadas e Fernando Henrique é afastado por um jogo. Veterano e um dos líderes do grupo, ele dá entrevista dizendo que a diretoria garantiria sua volta após a partida contra o Náutico. Mas o então reserva Ricardo Berra agrada no empate de 1 x 1 e Parreira resolve mantê-lo no time. O empresário de Fernando Henrique, Richard Alda, declara: “Roberto Horcades deixou claro que há uma mágoa da Unimed e Fernando Henrique está sendo usado nessa briga política”.

CAPÍTULO 5

Clássico da esperança

Dias antes do clássico com o Botafogo, o presidente da Unimed, Celso Barros, diz ao *Jornal do Brasil* que poderia não renovar o patrocínio ao clube em dezembro, depois de dez anos de parceria. Apesar das turbulências políticas e em campo, a vitória por 1 x 0 sobre o Botafogo, com gol de Fred, dá a falsa impressão de que o time poderia retomar seu caminho e coloca o Flu numa boa sétima posição geral.

CAPÍTULOS 7 E 8

Despedida sem brilho

Com a derrota por 3 x 2 para o Avaí, começa a vertiginosa descida do Fluminense. Nos jogos seguintes, o Tricolor colecionaria mais sete derrotas e dois empates, saindo da razoável sexta colocação em que estava para o último lugar. Na sequência, em um Fla-Flu sem graça e sem gols, Parreira ouve os gritos de “burro” ecoarem pelo Maracanã. É a última partida do meia Thiago Neves no clube, antes de retornar para o Al-Hilal, da Arábia Saudita.

CAPÍTULO 9

O princípio do fim

Goleado por 4 x 2 pelo Corinthians, o Tricolor carioca ainda vê Fred ser expulso durante o jogo. As últimas frustrações começam a pesar, e Parreira vai para a corda bamba. Após o fim da rodada, o Fluminense cai para a perigosa 15ª posição, à beira do rebaixamento. E, na semana seguinte, o vice-presidente do clube, José de Souza, alegando que o estatuto do clube não estava sendo cumprido, notifica o presidente Roberto Horcades, exigindo o cumprimento e ameaçando pedir seu impeachment.



Parreira: no centro da briga entre clube e patrocinador

CAPÍTULO 6

Briga de gente grande

Bate-boca entre Fred e Luiz Alberto no treino do dia 12 de junho: os dois são separados antes de chegar às vias de fato. Num clube em que parte do elenco recebe em dia do patrocinador e os demais às vezes ficam até três meses sem receber, um racha entre os bem pagos mostra a tensão nas Laranjeiras. Dois dias depois, o time empata em 0 x 0 com o Grêmio no Maracanã, sob vaias da torcida.

CAPÍTULO 10

A primeira queda

Parreira é demitido no dia 13 de julho, após uma derrota para o Santo André, por 1 x 0. E sai magoado. “O clube vive uma cogestão muito complicada, difícil de ser equacionada. Quando comecei, foram dez jogos sem perder. Houve umas declarações do patrocinador, e o presidente saiu a campo para dizer: ‘Aqui quem manda sou eu, o treinador só vai embora quando eu quiser.’ E de repente sai o treinador.”



Leandro Amaral:
ele não justificou
o alto investimento

CAPÍTULOS 11 E 12

Artilheiro sem gols

➔ Vinícius Eutrópio tapa buraco como técnico nas derrotas por 4 x 2 para o Internacional – quando Fred foi expulso pelo segundo jogo consecutivo – e 4 x 1 para o Goiás. O presidente Horcades e alguns jogadores são xingados, especialmente Leandro Amaral, então há oito meses sem marcar um gol.

CAPÍTULOS 13 A 16

A volta de Renato

Renato Gaúcho, que em 2008 desdenhou do Brasileiro e acabou perdendo a Libertadores para a LDU, assume o Fluminense pela quinta vez — assim como queria Celso Barros, presidente da Unimed. Mas a situação tricolor não muda, e a equipe é derrotada por 2 x 1 pelo Atlético Mineiro, em Belo Horizonte. Para completar, o artilheiro Fred, que voltava de suspensão, sofre uma lesão muscular na coxa direita que o deixaria fora de combate por 15 rodadas. O empate em 1 x 1 com o Cruzeiro, no Maracanã, e as derrotas por 1 x 0 para Palmeiras e Atlético Paranaense, ambas fora de casa, levam o Fluminense a segurar a lanterna do campeonato e a completar a triste marca de 11 jogos sem vitória. O coordenador de futebol do clube, Alexandre Faria, que havia sido contratado no início do ano para substituir Branco, não resiste à crise e acaba sendo demitido.

CAPÍTULO 17

Luz no fim do túnel

Dois meses e 11 jogos depois, o Flu consegue uma vitória, e de goleada: 5 x 1 sobre o Sport. O Fluminense, que entregou a lanterna justamente ao Sport, viu uma luz no fim do túnel. No mesmo dia, Branco reassume o lugar de coordenador de futebol do clube, como queria Celso Barros.

CAPÍTULOS 18 A 21

Sobrou para o departamento médico

Em quatro jogos, o Fluminense consegue dois empates, com Vitória (2 x 2) e Barueri (0 x 0), e duas derrotas, para Coritiba (1 x 3) e São Paulo (0 x 1). O médico Michael Simoni é demitido, a pedido de Tote Menezes, vice de futebol, contra a opinião de Branco, Celso Barros e de Renato Gaúcho. Enquanto isso, Fred trata sua lesão em Belo Horizonte.



Renato Gaúcho: sua
quinta passagem
pelo Fluminense só
durou 12 partidas

CAPÍTULOS 22 E 23

A segunda queda

O Fluminense avança na Copa Sul-Americana, mas no Brasileiro nada muda: derrota por 2 x 0 para o Santos. Renato Gaúcho é demitido depois de apenas uma vitória em 12 partidas. Cuca é anunciado como novo técnico – o quinto no ano. Dias depois, um grupo de funcionários começa uma greve por causa dos quase três meses de salários atrasados. O vice de futebol do clube, Tote Menezes, se afasta do cargo e é substituído por Ricardo Tenório. O Flu passa a semana anterior ao empate em 1 x 1 com o Náutico em Itu (SP), longe das pressões. No Maracanã, a torcida apoia, mas no fim se ouvem as vaias e os gritos de “time sem-vergonha”.

CAPÍTULO 24**Derrota política**

Após o empate em 0 x 0 com o Botafogo, o Fluminense volta a sofrer um baque fora de campo: o presidente Roberto Horcades recebe uma cópia do processo de impeachment aberto por membros da oposição liderados pelo vice-presidente José de Souza no conselho deliberativo.

CAPÍTULOS 25 A 28**Ladeira abaixo**

O Flu perde por 5 x 1 para o Grêmio e se afunda na lanterna. A vitória por 3 x 2 sobre o Avaí, na rodada seguinte, serve para dar um pequeno ânimo ao clube, que em seguida é derrotado por 2 x 0 pelo arquirrival Flamengo. O empate com o Corinthians parece mais um capítulo da longa jornada do Fluminense ladeira abaixo.

CAPÍTULOS 29 A 31**O retorno do artilheiro**

Depois de um longo afastamento, Fred volta. E fazendo o que sabe: é dele um dos gols na vitória por 2 x 1 sobre o Santo André. Nos dois jogos seguintes, empates em 2 x 2 com o Internacional e o Goiás. A torcida, ainda, desconfiada, chega a vaiar o artilheiro.



Fred despacha o Cruzeiro: artilheiro fundamental na reação

CAPÍTULOS 32 A 36**A arrancada final**

Começa o sprint final do Tricolor, uma arrancada que pode ter começado tarde demais. Com um gol de Fred, o lanterna Flu vence o Atlético-MG, terceiro colocado, por 2 x 1. Com dois gols do atacante, o time consegue uma virada histórica, por 3 x 2, sobre o Cruzeiro, em pleno Mineirão, e impede os mineiros de chegar ao G4. Com mais um gol de Fred, o Flu derrota o até então líder Palmeiras por 1 x 0, no Maracanã, deixando-o em segundo lugar. Com um de Fred e outro de Maicon, vence o Atlético-PR. Contra o Sport, na Ilha do Retiro, vence por 3 x 0, com mais um de Fred, que se consagra como o homem da virada tricolor. Ao mesmo tempo, o time das Laranjeiras segue seu caminho na Copa Sul-Americana, chegando à final da competição contra a LDU. Como disse Cuca, "os jogadores pegaram gosto pela vitória".

**CAPÍTULOS 37 E 38****A dois passos do paraíso**

Após o fechamento desta edição, o Flu viveria suas duas semanas mais decisivas deste século. Com quatro jogos pela frente no Brasileiro e dois na Copa Sul-Americana, o time poderia terminar o ano ainda na série A e com seu primeiro título internacional – ou amargar uma nova queda em sua história. Seja qual for o resultado final, é certo que o clube terá que fazer algo que não fez nos últimos anos para que sua torcida não tenha de passar por isso novamente: aprender com os erros do passado.

O INÍCIO MORA A

NO ANO EM QUE
A HEGEMONIA DO
CRUZEIRO EM MINAS
GERAIS PARECIA MAIS
CONSOLIDADA QUE NUNCA,
O **ATLÉTICO** RESSURTIU
NO BRASILEIRÃO
E TROUXE DE VOLTA
A RIVALIDADE.
E EM 2010, QUEM
TERÁ MAIS BALAS?



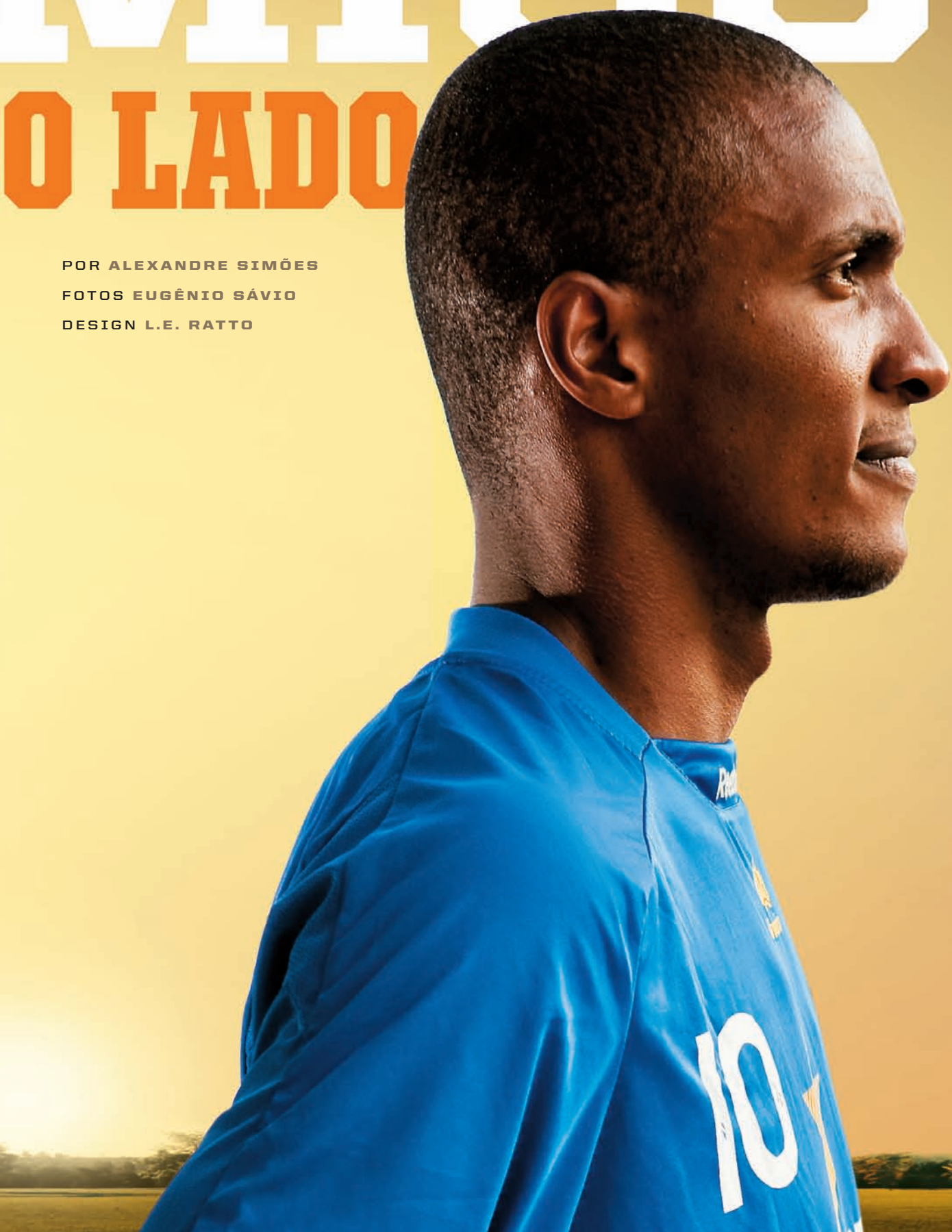
MIGO

O LADO

POR ALEXANDRE SIMÕES

FOTOS EUGÊNIO SÁVIO

DESIGN L.E. RATTO



Quando o Cruzeiro venceu o Atlético por 5 x 0 no primeiro jogo da final do Campeonato Mineiro, repetindo o mesmo feito do ano anterior, o clássico mineiro virou objeto de discussão nacional. Haveria no Brasil alguma rivalidade tão dispar como a que existe entre Cruzeiro e Atlético? Pois justamente no ano em que a hegemonia cruzeirense de quase duas décadas parecia mais que consolidada, a boa campanha do Atlético no Brasileirão fez reacender a rivalidade.

Os maiores ídolos da história dos dois lados ainda não apostam no ressurgimento do Galo. “Acho que o Atlético é um time emergencial. Ainda não vejo um planejamento. Precisa de uma carteira melhor de jogadores para se colocar novamente entre os grandes”, afirma Reinaldo, maior artilheiro da história atleticana. “Ainda não dá para saber se o Atlético, a partir de agora, vai ter um time no nível dos melhores, ou se isso que está acontecendo é uma tentativa corajosa do clube. Será que está gastando mais do que pode?”, diz Tostão, maior artilheiro cruzeirense.

Para o presidente atleticano, Alexandre Kalil, o que está ocorrendo em 2009 é diferente. “O clube está tendo uma visibilidade por cima, que também não tinha há muito tempo. O Atlético mudou, voltou a ser um time de ponta, está aí”, diz. O crescimento atleticano repercute também no rival, e para o diretor de futebol cruzeirense, Eduardo Maluf, seu clube lucra com o isso. “Aumenta o nível de cobrança entre nós mesmos. Nosso foco continua, mas a luz de alerta acende”, diz. Que o futebol mineiro melhora com isso, ninguém duvida. Mas quem ganha essa disputa em 2010?

FINANÇAS

➔ O último balanço financeiro mostra realidades bem diferentes entre os rivais mineiros. No ano passado, o futebol cruzeirense gerou uma receita de quase 85 milhões de reais, enquanto o Atlético arrecadou pouco mais de 48 milhões de reais. No Cruzeiro, foram 36,2 milhões de reais gerados pela venda de jogadores, contra 11,7 milhões dos atleticanos. Na arrecadação dos jogos, vitória cruzeirense por 10,1 a 4,3 milhões. Em 2008, os dois fecharam no vermelho, mas o prejuízo cruzeirense, de cerca de 17,4 milhões, é menos da metade dos 36,4 milhões do Galo. Diante desta situação, o presidente atleticano, Alexandre Kalil, prometeu um verdadeiro “choque de gestão” no clube. Fechou o marketing, que segundo ele só dava despesas, acabou com vários cargos e prometeu investir mais no futebol. E projeta um orçamento de 100 milhões de reais para o ano que vem.

Kalil: promessa de R\$ 100 milhões para o futebol atleticano em 2010



ELENCO

➔ O Cruzeiro tem uma base de grupo que já foi formada pelo técnico Adilson Batista desde o ano passado. E este ano chegaram reforços de alto nível, como o atacante Kléber, contratado para a Libertadores, e o ex-lateral e agora armador Gilberto, que desembarcaram na Toca da Raposa no segundo semestre. No Atlético, Celso Roth chegou após o Estadual e seu grupo foi montado com o Brasileiro em

andamento. O time ganhou em qualidade, com as contratações do goleiro Carini, do volante Corrêa e do armador Ricardinho. O grupo cruzeirense é mais forte, mas o técnico Adilson Batista praticamente não pôde contar com isso durante a temporada, tantas foram as contusões. No Galo, Roth teve de se virar em algumas partidas, pois algumas posições ainda são carentes, principalmente no setor defensivo.

Gilberto e Ricardinho: os dois times conseguiram bons reforços durante o Brasileirão



AS ERAS DOS EXTREMOS

OS MOMENTOS DE DESEQUILÍBRIO NA RIVALIDADE SÃO REGRA, NÃO EXCEÇÃO



1926 A 1930

A ERA PALESTRA

Entre 1926 e 1930, o Palestra venceu quatro Estaduais em cinco anos

– sendo que em 1926 foram disputados dois torneios distintos, com o Atlético vencendo o outro. A hegemonia palestrina se deu, principalmente, pela qualidade de dois primos, Nininho e Ninão, da família Fantoni. E isso num período em que o rival tinha o “Trio Maldito”, formado por Mário de Castro, Said e Jairo.



1936 A 1942

A ERA PERIGO LOIRO

No fim dos anos 1930 e início dos 1940, o Galo tinha como grande estrela o centroavante Guará, chamado de Perigo Loiro. Além de cinco títulos mineiros em sete disputados, em fevereiro de 1937 o Galo foi Campeão dos Campeões – um torneio organizado pela extinta Federação Brasileira de Futebol (FEBF), que contava ainda com Fluminense (RJ), Portuguesa (SP) e Rio Branco (ES).



1946 A 1958

A ERA DO GELO

Entre 1946 e 1958, o Atlético faturou dez dos 13 Estaduais, sendo que em 1956 o título foi dividido com o Cruzeiro. A hegemonia foi conquistada pelo time que, em 1950, depois de uma vitoriosa excursão à Europa, voltou ao Brasil com fama de Campeão do Gelo. No período, o Galo contou com craques como Kafunga, Mexicano, Zé do Monte, Lucas Miranda, Carlyle, Ubaldino Miranda, Nívio e outros.



1965 A 1976

A ERA DA ACADEMIA

Nos primeiros anos de Mineirão, o Cruzeiro reinou absoluto, apesar do título brasileiro do Galo em 1971. A primeira geração, de craques como Raul, Piazza, Zé Carlos, Dirceu Lopes, Natal e Tostão, venceu a Taça Brasil de 1966. A segunda, de Nelinho, Eduardo, Roberto Batata, Palhinha e Joãozinho, venceu a Libertadores, em 1976. Em 13 Estaduais, dez ficaram com os cruzeirenses.



1978 A 1983

A ERA DO REI

O Atlético formou uma geração de craques em sua base, com estrelas como João Leite, Toninho Cerezo, Paulo Isidoro, Marcelo e Reinaldo. Somou a essa turma jovens como Luizinho e Éder e retomou a hegemonia do futebol mineiro. Entre 1978 e 1983, estabeleceu a maior sequência de Estaduais da era Mineirão, sendo hexacampeão. Nos anos 1980, ficou com oito dos dez títulos do estado.



1990 A 2009

A ‘SUPER’ ERA

O Cruzeiro passou a conquistar vários títulos nacionais e internacionais e se equilibrar financeiramente, enquanto o Galo se afundou em dívidas. Em 2003, o Cruzeiro se livrou do peso de nunca ter conquistado um Brasileirão. Dois anos depois, viu o rival ser rebaixado. Dos últimos 21 Estaduais, o Cruzeiro conquistou 13 (sendo um Supercampeonato Mineiro), contra cinco do rival.

Tardelli e Kléber:
o Gladiador chegou
como grande estrela
do futebol mineiro,
mas Tardelli foi
quem brilhou
de verdade



ÍDOLOS

➔ No primeiro semestre, o futebol mineiro viveu uma disputa empolgante entre o ídolo atleticano, Diego Tardelli, e o cruzeirense, Kléber. A partir da perda da Libertadores, o Gladiador entrou num inferno astral. Criou problemas com companheiros ao dizer que alguns jogadores ficaram devendo na derrota para o Estudantes e que teve vontade de “dar porrada dentro do vestiário”. Seus gols passa-

ram a ser raridade, assim como sua presença no time — uma pubalgia o obrigou a passar por uma cirurgia. Dias antes do jogo contra o Palmeiras, no Mineirão, foi a uma festa da torcida Mancha Verde, inimiga da Máfia Azul, e provocou a ira dos cruzeirenses. Já Tardelli seguiu balançando as redes, virou presença constante nas listas do técnico Dunga e ainda briga pela artilharia do Brasileirão.

CENTROS DE TREINAMENTO

➔ O grande investimento do Atlético na Cidade do Galo, em Vespasiano (região metropolitana de Belo Horizonte), o aproximou nesse aspecto do Cruzeiro, que conta com a Toca da Raposa I (usada exclusivamente pelas categorias de base) e a Toca II (futebol profissional). O CT atleticano está entre os melhores do país, tanto é que, em junho de 2008, a seleção brasileira ficou hospedada na Cidade do Galo para a partida contra a Argentina, pelas Eliminatórias, pois a concentração atleticana tem mais apartamentos e permite uma privacidade maior. Este ano, o clube já investiu 3 milhões de reais na ampliação do local, que atende também as categorias de base. Já o Cruzeiro ampliou o hotel da Toca II. Os dois querem servir de base para seleções na Copa de 2014 — a posição geográfica central de Belo Horizonte permitiria a quem se hospedar na cidade um deslocamento menor pelo país. Além disso, o Mineirão deve ser um dos estádios mais utilizados no evento.

**Diego Renan, do
Cruzeiro, e Werley,
do Galo:** das
categorias de base
para o time titular



CATEGORIAS DE BASE

➔ O Cruzeiro leva vantagem em termos de estrutura, por ter a Toca da Raposa I dedicada exclusivamente aos garotos, enquanto o Galo ainda investe para ampliar a Cidade do Galo. Por conseguinte, o Cruzeiro tem formado jogadores de maior qualidade nos últimos anos, alguns deles já no mercado europeu. Entre os titulares atuais, as novidades que vieram da base são o zagueiro atleticano Werley e o lateral cruzeirense Diego Renan. Mas as maiores esperanças de ambos os lados são goleiros. No Cruzeiro, Rafael, titular da seleção no último Mundial sub-20. No Galo, Renan Ribeiro, que era reserva de Rafael no Egito.

TORCIDA

A torcida do Galo compareceu mais, mas a do Cruzeiro também manteve ótima média, especialmente na Libertadores



➔ As duas torcidas empurraram seus times em 2009, mas o Atlético teve média de público superior, sendo inclusive líder de público no Brasileirão. O fato pode ser explicado pelo bom momento do time e pelos preços mais baixos dos ingressos (média de 13,70 reais, contra 20,88 do Cruzeiro). Por isso mesmo, o Cruzeiro teve mais receita. Ao todo, o Galo arrecadou 13 milhões de reais (média de 465 872), enquanto o Cruzeiro obteve 17,6 milhões (517 666 por partida). Mas o maior termômetro não está nos números, e sim nas ruas: é impossível andar por Belo Horizonte sem notar a enorme quantidade de torcedores vestindo a camisa de seu time, como há muito não se via.

	COMPETIÇÃO	MINEIRO	COPA DO BRASIL	LIBERTADORES	SUL-AMERICANA	BRASILEIRO	TOTAL
	PAGANTES	222 820	38 096	–	2 197	688 849	951 962
	JOGOS	8	2	–	1	17	28
	MÉDIA	27 852	19 048	–	2 197	40 520	33 998
	PAGANTES	164 069	–	288 483	–	390 203	842 755
	JOGOS	9	–	7	–	18	34
	MÉDIA	18 229	–	41 211	–	21 677	24 786

COMPETIÇÕES EM 2010

➔ O grande objetivo de Atlético e Cruzeiro nesta reta final de Campeonato Brasileiro é garantir vaga na Libertadores do ano que vem. Para Tostão, a presença do Atlético na principal competição continental — o que não ocorre desde 2000, quando foi eliminado nas quartas-de-final pelo Corinthians — é fundamental para a continuidade do processo de recuperação atleticana. “A Libertadores é decisiva para o Atlético. Se perder a vaga, além do prejuízo financeiro, a torcida vai sofrer uma decepção grande. Para o Cruzeiro pesa muito, mas a diferença é que o clube já atingiu uma regularidade, dificilmente tem uma equipe muito distante das melhores do país.” Se ambos se classificarem para a Libertadores, fato que seria inédito, 2010 tem tudo para ser o ápice dos 89 anos de rivalidade. Se apenas um ficar de fora, não queira estar na pele de seus torcedores.

O Cruzeiro quer buscar o tri em sua 11ª Libertadores; o Galo quer participar pela quinta vez da competição



ELE VALE P



OR DEZ

DE 4ª OPÇÃO NO GOL DO GRÊMIO, VICTOR APRENDE COM OS RIVAIS E SURGE COMO PROVÁVEL RESERVA DE JÚLIO CÉSAR NA COPA

POR LEANDRO BEHS DESIGN HEBER ALVARES FOTOS EDISON VARA



Tudo começou com uma lesão. Algo próximo de um conto de fadas com chuteiras — ou luvas. O Grêmio terminou a temporada de 2007 com um problemão. Sebastián Saja, o goleiro argentino que havia feito uma boa Libertadores e seria comprado do San Lorenzo, sofreu uma séria contusão no tendão do braço esquerdo e ficou fora de ação por quatro meses.

Marcelo Grohe surgiu como solução para os três últimos jogos do Brasileiro. Mas era necessário contratar um reforço. Vagner Mancini, o técnico escolhido para 2008, recebeu uma lista com três nomes. Deveria escolher um deles. O rol tinha Rafael, campeão da Copa do Brasil com o Paulista, Victor (o seu reserva na campanha de 2005) e Ricardo, do Caxias. Rafael parecia o mais afirma-

do do trio, mas havia um problema. Ético. O preparador de goleiros era Armando Bracalli, pai de Rafael.

“Acabei optando pelo Victor. Havíamos jogado juntos no Paulista. Eu encerrando a carreira, Victor começando”, diz o atual técnico do Vitória. “Também treinei ele no Paulista e o escolhi pelo alto nível intelectual, personalidade forte, tomada rápida de decisões e frieza. Não me admira que agora seja jogador de seleção. É um goleiraço”, afirma Mancini.

Victor não teve um começo fácil no clube. Em menos de dois meses, sofreu um acidente de trabalho. Contra o Esportivo, em Bento Gonçalves, o goleiro teve o rim esquerdo atingido. O sangue na urina confirmou a lesão. Foram 30 dias de molho. Tudo indicava que a maldição de Danrlei voltava a atacar. Desde a saída do multicampeão do clube, em



O FANTASMA DANRLEI

Dez goleiros que não vingaram na sucessão pela camisa 1 do Grêmio



2004 Danrlei

Dono da posição no período mais vitorioso da história gremista, entre 1993 e 2003, viu dez titulares se revezando sob as traves. Até aparecer Victor...

2002-2003 Eduardo Martini

A primeira vítima de Danrlei no Grêmio. Literalmente. Recebeu um soco do ex-goleiro quando disputava a posição titular em 2002. Hoje está no Avaí

2002-2003 Marcelo Pitol

Atuou em alguns jogos entre 2002 e 2003 antes de começar uma via-crúcis por times menores do Rio Grande do Sul. Parou no Joinville

2004 Andrey

Único dos goleiros campeões mundiais sub-20 de 2003 que não vingou — os outros eram Fernando Henrique (Flu), e Jefferson (Botafogo). Reserva no Cruzeiro

2004 Tavarelli

Disputado a tapa com o Corinthians, o paraguaio chegou com status de estrela. Mas naufragou com o time que caiu para a série B em 2004. Aposentado

2004-2005 Eduardo

Disputou o gol gremista com Tavarelli e Márcio no ano do rebaixamento. Perdeu para os dois e acabou no Náutico, de onde foi dispensado este ano



Victor em ação
contra o Atlético-MG:
time bom começa no gol

2004, nenhum goleiro jamais havia se fixado como titular. Eduardo Martini, Marcelo Pitol, Andrey, Tavarrelli, Eduardo, Márcio, Galatto, Cássio, Saja, Marcelo Grohe, todos caíram, um a um, por diferentes razões. Victor caiu, voltou e venceu.

“Não acredito em maldição, fantasma ou assombração. É claro que substituir um goleiro que ganhou tudo no clube não é fácil, mas me afirmei pela sequência de bons jogos, de regularidade”, afirma Victor. “Até encontrei o Danrlei no banquete de aniversário do Grêmio, em setembro, nos cumprimentamos e ele me parabenizou pelo trabalho.”

O próprio Danrlei rejeita a lenda. Mas o fato é que só o 11º goleiro pós-Danrlei resistiu por mais de uma temporada. “Ele é um goleiro confiável. Por gremismo, torço para que faça cada vez mais pelo clube. Só acho in-

justo que comparem Victor a mim. Fui titular por dez anos, já o Victor está começando no clube, está indo direitinho. Não fiz nada para ser ídolo, tudo aconteceu de forma natural.”

APRENDIZADO NO CLUBE

Muito do crescimento de Victor no Grêmio deve-se ao preparador de goleiros Chiquinho Cersósimo. Com ele, o jogador de 1,94 metro aprendeu a sair com os pés. Victor assistia a um jogo pela TV e logo comentava sobre as virtudes dos colegas de posição com Cersósimo. Queria melhorar a cada treino. Formado em educação física, ele sabia de suas limitações e só melhoraria imitando os bons exemplos. “Victor é um goleiro frio, mas vibrante. Pela envergadura que possui, chega em bolas que outros não buscam. E se impõe ao time sempre que necessário”, afirma Cersósimo. ➔



2004-2005

Márcio

Reserva de Tavarrelli, disputou os últimos jogos do Brasileiro 2004 com o time já quase rebaixado, sem convencer. Continua no banco, agora no Barueri

2005-2007

Galatto

Formado no Olímpico, virou ídolo ao defender dois pênaltis contra o Náutico na Batalha dos Afritos. Após seguidas lesões, foi negociado com o Atlético-PR

2007

Cássio

Era quarto goleiro do Grêmio quando, surpreendentemente, foi convocado por Dunga para a seleção, em 2007. Negociado com o PSV, jogou pouco no Tricolor

2007

Saja

Agradou na campanha do vice-campeonato da Libertadores em 2007. Mas machucou-se, e o Grêmio não quis comprá-lo em definitivo do San Lorenzo

2007-2009

Marcelo Grohe

Banco de Galatto, assumiu a posição quando o titular se machucou. Em seguida, perdeu a camisa 1 mais duas vezes, para Saja e Victor. Eterno reserva

2008-2009

Victor

Considerado há duas temporadas o melhor do Brasil. Pode levar a Bola de Prata 2009, destronando Rogério Ceni, vencedor das últimas três edições

➔ A trajetória de Victor no Olímpico não deverá ser tão duradoura quanto poderia ser. Seu destino deve ser a Europa, como seu companheiro de seleção e referência no gol, Júlio César. Para o Grêmio, detentor de 50% de seus direitos econômicos, será uma perda irreparável. “Não pretendo vendê-lo. Só se Victor entrar no meu gabinete pedindo para sair”, afirma o presidente do Grêmio, Duda Kroeff.

Victor não esconde que atuar na Liga dos Campeões seja o sonho de uma carreira. Cita a evolução de Júlio César na Inter de Milão como exemplo. “O Júlio é completo, tem uma velocidade absurda e joga bem com os pés. Cresceu muito na Itália”, diz.

Sem chances de título com o Grêmio em 2009, o goleiro brigará pela Bola de Prata. No ano passado, apesar da liderança durante boa parte do Brasileirão, a arrancada do São Paulo nas últimas rodadas deu a taça a Rogério Ceni. Mesmo vivendo na zona sul de Porto Alegre, em um bairro próximo ao do técnico da seleção, Dunga, ele jamais cruzou com o “chefe”. Nome quase garantido na Copa, Victor acredita em sucesso da equipe na África: “O Dunga uniu o grupo. Todos jogam por ele”.

Avesso a badalações, introspectivo até, o camisa 1 do Grêmio é a figura mais conhecida de Santo Anastácio, município do interior paulista, com pouco mais de 20 000 habitantes. Na infância, ajudava os pais no sítio da família. Gostava de ficar no refúgio dos Bagy porque havia um gramado grande. Ia junto para jogar bola. “Gosto mesmo é de mato. Por isso, sempre volto para casa nas férias. Vou para descansar, para pescar. Pesco pacu, tambaqui, carpa, e largo na hora.” Justamente o contrário do que faz em outro campo, com a bola nas mãos. ★



Nos clássicos contra o Inter, Victor ainda não convenceu: retrospecto negativo inclui cinco derrotas, um empate, uma vitória e até um frangoço no último duelo

AZAR EM GRENAL

Amado pelos gremistas, Victor não deve mesmo superar Danlei. Ainda não ganhou títulos e, principalmente, porque até hoje, após jogar sete clássicos, ele não demonstra ter estrela de Grenal. Algo quase místico e que, no Rio Grande do Sul, é fundamental para ser imortalizado. Victor soma cinco derrotas, um empate e uma vitória nos jogos contra o Inter. E o pior: sofreu 13 gols, quase dois por jogo.

No mais recente Grenal, pelo retorno do Brasileirão, o goleirão falhou em um chute de D'Alessandro e o Grêmio perdeu por 1 x 0. O clássico costuma abreviar a carreira daqueles que erram. Não foi o caso de Victor. Após a derrota, choveram e-mails e telefonemas para as mesas redondas das emissoras de

rádio e de TV, com tricolores absolvendo-o. Todos lembravam que o anjo da guarda havia salvado o time em diversas outras oportunidades.

“Os torcedores mais lamentaram o gol do que criticaram minha atuação. Admito que está faltando sorte nos clássicos. Nos últimos, os dois times foram iguais, ou o Grêmio foi melhor. Mas o Inter vem para os contra-ataques, fechado, consegue um golzinho e ganha o jogo. Não dá para atribuir tudo à sorte, mas, às vezes, ela ajuda. O momento para clássicos não está favorável ao Grêmio”, afirma Victor.

“Victor é um grande goleiro, mas em Grenais conta muito o momento do time para que um jogador tenha sucesso”, diz Danlei, defendendo o atual titular gremista.





NA MÃO DE DEUS

COM UMA TRAJETÓRIA DE MUITAS BRIGAS
E POUCO FUTEBOL, A ARGENTINA SE
CLASSIFICOU AOS TRANCOS E BARRANCOS
PARA A COPA. AGORA MARADONA CONFIA EM
UMA FÓRMULA BEM CONHECIDA PARA SER
CAMPEÃO: UMA MÃOZINHA DE DEUS

POR **ELIAS PERUGINO**, DE BUENOS AIRES ILUSTRAÇÃO **JAPS**

FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI** DESIGN **BRUNA LORA**

Se a seleção argentina fosse uma novela, uma emissora como a Rede Globo não hesitaria em exibi-la no horário nobre. A audiência estaria assegurada, já que desde a longínqua época da série *Dallas* não há registro de uma história que misturasse tão bem os ingredientes que seduzem aos telespectadores: amor, ódio, rancor, vingança, traição, angústia, vilões, jogo de interesses... Uma história em que quase se cometeu um assassinato imperdoável – deixar a Argentina fora do Mundial 2010 – e em que o futebol mais parece um pretexto para desatar tanta loucura.

Não é por acaso que nas próximas linhas falaremos muito de brigas e pouco de futebol. Afinal, disso se tratou a trajetória da Argentina nos últimos três anos: muita energia para brigar e pouco talento para jogar. Quando o presidente da Associação de Futebol Argentino (AFA), Julio Grondona, elegeu Alfio Basile para substituir José Pekerman depois da Copa da Alemanha, o ambiente argentino se carregou de otimismo. Entre 1990 e 1994, Basile tinha desenhado uma seleção muito interessante, que jogava o futebol que o povo gosta — além de ter conquistado cinco títulos.

Até perder para o Brasil a final da Copa América 2007, a seleção de Basile vinha correspondendo à expectativa. Com Messi como figura máxima, jogava um futebol fluido, ofensivo, picante. Mas algo se rompeu depois daquele 3 x 0. Em off, os jogadores, talvez para se esquivar das responsabilidades, diziam que não tinham bom diálogo com Basile. Indiretamente, diziam que ele era idoso demais (66 anos) para



Em 2006, o sonho do tri acabou nas quartas-de-final, contra a Alemanha



O 'barba' sempre me ajudou. Confio em que me ajude uma vez mais

Maradona, mais uma vez confiante na mão de Deus



tratar com rapazes de 23. Como se Luis Aragonés (71 anos) não o tivesse feito com os espanhóis na Eurocopa...

A Argentina não pôde sustentar um alto rendimento nas Eliminatórias. Começou com três vitórias, mas depois colheu uma derrota (Colômbia) e vários empates inesperados (Equador, Paraguai, Uruguai e Peru). Nesse trajeto, viajou a Pequim para os Jogos Olímpicos. O técnico não foi Basile, mas Sergio Batista, à frente de uma equipe que tinha vários jogadores da seleção principal. Maradona, supostamente como torcedor, teve um contato direto com os jogadores e com

Grondona, compartilhando refeições e momentos na concentração. Ali teria escutado as queixas contra Basile e, longe de apaziguá-las, tratou de alimentá-las — talvez pensando que, caso Basile saísse, o posto seria seu.

Semanas depois, farto de que os jogadores falassem pouco fora de campo e jogassem sem motivação, Basile renunciou. “As razões, as levarei ao meu túmulo. Sabem-nas meu travesseiro e meus colegas do corpo técnico”. Não precisava dizer nada; estava claro que os mais jovens e alguns veteranos, como Heinze e Zanetti, tinham feito sua caveira. Maradona sabia da situação e não fez nada para impedi-los. Pelo contrário, esfregou as mãos e esperou os acontecimentos.

O candidato preferido pelo público e pelos jornalistas era Carlos Bianchi. Supercampeão com Vélez e Boca, merecia uma chance na seleção. Mas havia um detalhe: em 1998 tinha dito “não” a uma oferta de Grondona, que então contratou Bielsa. E Grondona é um homem com memória. Com

memória e rancor. Por nada neste mundo daria a seleção a quem uma vez lhe disse não. Esse é seu código.

O futebol argentino estava em chamas e Grondona precisava de um bom bombeiro. Então pensou em Maradona. Se indicasse Diego, ninguém pediria por Bianchi. “El Virrey” é um grande treinador; Diego é um ídolo. Se a Argentina não se classificasse para a África do Sul, ninguém jogaria a culpa nele, mas em Maradona. A ideia lhe parecia perfeita em todos os aspectos.

Grondona, assim como todo o povo argentino, tinha uma dúvida imensa: Maradona seria um bom treinador? Mas contratou-o porque era o único que podia barrar Bianchi. Então, para lhe dar cobertura, deu o cargo de manager a Carlos Bilardo. Uma ilusão. Historicamente, Diego sempre foi dominante na relação com Bilardo, mesmo quando eram jogador e treinador. Contam-se às dezenas os nomes que Bilardo não convocou para a seleção porque não agradavam a Diego.

Fiel a seu estilo, Maradona começou com suas metáforas: “A seleção argentina é um Rolls-Royce cheio de terra, só é preciso limpá-lo”. Poucos meses depois, o suposto Rolls-Royce sequer merecia ser comparado a um Palio modelo 99 com problemas de mecânica e chassi fraco... O primeiro grande movimento de Maradona foi induzir a renúncia de Riquelme. O mesmo grupo que não suportava Basile tinha suas diferenças com o craque do Boca e o informou a Diego, que fez o que não se deve: criticou Riquelme num programa de televisão, e não cara a cara, como caberia a um treinador. Um deslize involuntário? Não, uma jogada de mestre. Maradona sabia que ➔

EM BUSCA DE EQUILÍBRIO

O ATAQUE ARGENTINO NÃO DEIXA A DESEJAR A NENHUMA SELEÇÃO DO MUNDO. JÁ A DEFESA...

Ponto forte

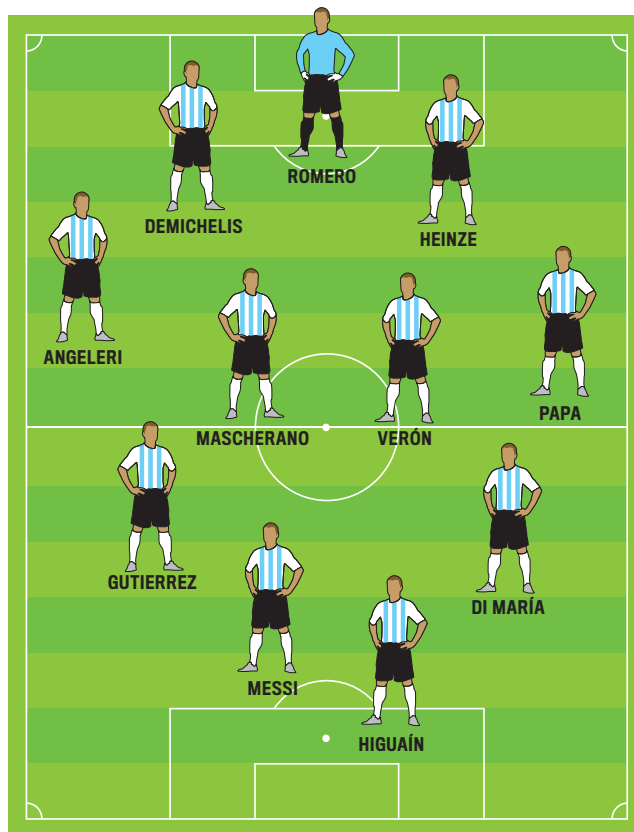
O potencial individual com que a Argentina conta do meio para a frente. Messi, Higuaín, Tevez, Agüero e Milito são atacantes que desequilibram nos principais times do mundo e que podem resolver uma partida sozinhos, ainda que o time não esteja jogando em bom nível. E por trás deles há mais atacantes importantes: Lavezzi, Lisandro López, Zárate e até o salva-vidas Palermo. Poucas seleções têm semelhante poder de fogo. Maradona saberá aproveitá-los bem?

Ponto fraco

A Argentina não defende tão bem como ataca. Cobre mal o campo quando seus volantes ou atacantes conduzem a bola e costuma ser muito vulnerável a contra-ataques. Também não consegue solidez para defender nas bolas paradas que vêm pelo alto. E isso tem muito a ver com Maradona, que em várias partidas pôs jogadores muito baixos em campo. E, depois da renúncia de Riquelme, a Argentina não conta com um organizador de jogo confiável, capaz de comandar o ritmo do time.

Esquema tático

4-4-2



Desde que assumiu o comando, Maradona tem mudado com frequência de nomes e de esquemas. Arrancou com um 3-4-3, depois se enveredou pelo 3-3-1-3 e testou o 4-3-1-2. Mas as melhores atuações vieram com o 4-4-2. Nesse esquema, os laterais passam de forma alternada ao ataque, o avanço pelos lados é feito pelos pontas e o coração do time é formado pelos volantes – Mascherano e quem Diego escolher entre Verón, Gago e Bolatti. Na frente, a fórmula é Messi mais um. O perfil de seu companheiro depende das características da defesa adversária.

➔ Riquelme não o suportaria, e por isso disse o que disse — e conseguiu seu objetivo a um custo político muito baixo. Mas também teve de dar o braço a torcer. Talvez consciente de que não domina muitos fundamentos táticos, pediu que Oscar Ruggeri fosse seu auxiliar, mas Grondona lhe negou porque estão brigados há muito tempo. Por que Maradona ficou, se não acataram seu pedido? Porque quer dirigir a seleção no Mundial 2010 a qualquer preço.

Desde então, o Maradona treinador foi uma sucessão de erros e decisões contraditórias, maquiadas com frases de efeito que foram soando ocas. “Meu goleiro é Carrizo”, disse, e depois o substituiu. “Heinze é zagueiro central”, e depois o colocou de lateral. “Os três garotos na frente, só no Mundial”, mas Messi, Agüero e Tevez jogaram contra o Brasil. A equipe não mostrou consistência tática, com um constante entra e sai de jogadores. Maradona jamais repetiu a equipe e convocou 72 jogadores para 13 partidas.



Contra a Bolívia, na altitude, uma embaraçosa derrota por 6 x 1

“A altitude deve-se enfrentá-la, driblá-la e fazer gols”, pôs num cartaz no vestiário antes de enfrentar a Bolívia em La Paz. Os jogadores saíram para jogar como se estivessem ao nível do mar e perderam por 6 x 1. Situações como essas fizeram que, pouco a pouco, o plantel começasse a vê-lo como um ser mortal, não como uma divinda-

de do futebol, um mito intocável que admiraram desde garotos. As inseguranças de Diego transmitiram-se aos jogadores, que se sentiram à deriva e renderam abaixo de seu potencial.

Depois das derrotas para Brasil e Paraguai, Maradona tomou uma decisão insólita: internou-se durante uma semana num spa em Merano, Itália.



Cena do filme: um Don Diego revolucionário

JOGADA PELA ESQUERDA

O documentário *Maradona*, produzido pelo cineasta sérvio Emir Kusturika, ainda não estreou em países como Estados Unidos, Espanha e Inglaterra. Os motivos do boicote velado ao filme variam de país para país. Isso porque Kusturika tenta pintar a imagem de Maradona como um líder revolucionário. Ao longo do filme, Diego rasga elogios a Hugo Chávez, Evo Morales e Fidel Castro, num discurso socialista. Há uma cena em que aparece encabeçando um protesto contra a visita do então presidente americano, George

W. Bush, à Argentina, em 2005.

Maradona também dispara contra o governo espanhol e relaciona seu gol de mão frente à Inglaterra, na Copa de 1986, a uma vingança argentina da Guerra das Malvinas. O cineasta ressalta a humilhação dos ingleses diante de Maradona, tido como justiceiro.

O filme traz cenas curiosas, como um casamento na Igreja Maradoniana, em que noivos e padrinhos encenam o gol de mão ao fim da cerimônia. No Brasil, o documentário estreou em novembro. **BREILLER PIRES**

Foi sem avisar Grondona e não compareceu a uma reunião em que definiria estratégias para as partidas contra Peru e Uruguai. Durante essa semana, Bilardo e os auxiliares de Maradona (Alejandro Mancuso e Miguel Angel Lemme) trabalharam na convocação e chegaram, inclusive, a vazar seus nomes à imprensa. Inteirado da manobra, Maradona distanciou-se mais de Bilardo e usou jornalistas amigos para avisar que, ao fim das Eliminatórias, exigiria mudanças no corpo técnico. E lançou uma frase cheia de resignação: “O ‘barba’ [Deus] sempre me ajudou. Confio em que me ajude uma vez mais”. Em outras palavras, o treinador admitia suas limitações e convidava aos torcedores a rezar a Deus.

Já se sabe como terminou a história: Palermo fez um milagre contra o Peru e uma proposta de jogo inteligente — enfim uma — resultou em vitória em Montevideu. O abraço entre Maradona e Bilardo? Uma imagem para ocultar o que ficou evidente dias depois, quando Diego se reuniu com Grondona e deixou claro: Bilardo não poderá mais ter contato com o plantel ou se hospedar com a equipe; Miguel Angel Lemme (aliado de Bilardo) foi demitido; Héctor Enrique (campeão mundial de 86) se somará ao corpo técnico, que terá outros nomes em janeiro. Isso sem contar que Maradona, intolerante número 1 a críticas, elegeu os jornalistas como inimigos e lhes dedicou a classificação com termos chulos.

O que pode acontecer com a Argentina no Mundial? Qualquer coisa. Tem tudo para ser campeã. E tem tudo, também, para protagonizar um papelão histórico. Mas Diego já antecipeu sua receita: rezar ao “barba”. ★

PANORAMA ARGENTINO

O MELHOR FUTEBOL DA COPA 2006 DESANDOU APÓS A COPA AMÉRICA. HÁ TEMPO PARA SE RECUPERAR?



ARGENTINA

CAPITAL	Buenos Aires
MOEDA	Peso
IDIOMA	Espanhol
POPULAÇÃO	40 milhões
PIB PER CAPITA	US\$ 8 214



ASOCIACIÓN DEL FÚTBOL ARGENTINO

SITE OFICIAL
www.afa.org.ar
FILIAÇÃO À FIFA
1912
PATROCINADORES
Adidas, Quilmes, Coca-Cola, YPF, Claro, Italcred, Volkswagen e Standard Bank
MATERIAL ESPORTIVO
Adidas
PRINCIPAIS TÍTULOS
2 Copas do Mundo (1978 e 1986)
2 Olimpíadas (2004 e 2008)
6 Mundiais sub-20
14 Copas América
1 Copa das Confederações (1992)



O cara MESSI

Magia em estado puro. Mas nunca jogou bem pela seleção. Maradona

pensa em treiná-lo com a língua: falará muito com ele até o Mundial, para que recupere a confiança.



Surpresa DI MARÍA

O jovem do Benfica é um dos preferidos de Diego. Veloz e de

boa mudança de ritmo, é a principal opção da Argentina pela ponta esquerda. E ainda tem faro de gol.



O técnico DIEGO MARADONA

Quer ser a primeira estrela do futebol a obter a tríplice coroa:

campeão mundial como jogador das seleções sub-20 e principal e como treinador. Influi mais por carisma que por conhecimentos táticos.

Evolução

Desde a última Copa, a Argentina abusou de empates e derrotas

Vitórias	23
Empates	8
Derrotas	10

Uniforme 1



Uniforme 2



PLANETA BOLA



Nilmar, no Villarreal:
segunda chance de
vencer fora do Brasil

Vitória fora de casa

Com a camisa amarela do Villarreal, Nilmar tenta brilhar pela primeira vez no futebol europeu para realizar o sonho de defender a outra amarelinha em 2010

➔ Seis temporadas como profissional, quatro clubes, uma aventura frustrada pelo futebol europeu, duas graves lesões de joelho e uma extraordinária capacidade de aliar técnica e velocidade. Aos 25 anos, Nilmar se diz experiente o bastante para vencer fora do Brasil e não desperdiçar a oportunidade de disputar uma Copa do Mundo.

Nem o pior início de Liga do Villarreal nos dez anos de primeira divisão — sete rodadas sem vitória — o fez pensar

que poderia se repetir o fracasso de sua primeira passagem pelo exterior. Entre 2004 e 2005, no Lyon, quase não jogou. “Cheguei com 19 anos, era o mais novo e entrei num grupo quase fechado, fui a última contratação. Eles tinham três atacantes da seleção local, imagina?!”, diz o jogador, que garante não se arrepender de ter deixado o clube. “Foi a melhor coisa que fiz, porque, se não tivesse voltado, poderia estar na França até agora como mais um”, afirma. ➔

➔ Recomeçar é algo que definitivamente não o preocupa, especialmente após as duas rupturas de ligamento cruzado, uma em cada joelho, sofridas quando defendia o Corinthians. “Na primeira cirurgia fiquei mais preocupado. Não sabia se ia conseguir ter o mesmo rendimento. Mas depois você vê que é possível e passa a valorizar muito mais o futebol.”

Depois de quatro anos sem ser convocado para a seleção, Nilmar foi chamado por Dunga em setembro do ano passado como quarta opção para o ataque. Agora, já tem a titularidade defendida por parte da imprensa. “Ou você está em alto nível ou vem outro e te atropela. O Dunga sempre deixou isso bem claro. Estar bem no clube não adianta, tem que representar bem na seleção.” Muito perto de garantir uma vaga, ele tenta não deixar a ansiedade provocada pela lista final tomar conta. “Procuro viver. Tem um jogo a cada domingo e as coisas mudam muito rápido. Na última estive perto e acabei não indo, agora não quero deixar escapar.” E Nilmar sabe que isso vai depender do sucesso na segunda temporada pelo exterior. **POR BRUNO JUNQUEIRA,**

DE VILA-REAL (ESPAHHA)



Na seleção, Nilmar agarrou sua chance com unhas e dentes

A Coreia do Norte não disputava uma Copa desde 1966



Copa sem calouros

Pela primeira vez na história, uma Copa do Mundo será disputada por times que já jogaram outros Mundiais



A definição das últimas vagas para a Copa 2010 trouxe algo inédito: o Mundial da África do Sul será o primeiro disputado sem estreantes. No último Mundial havia seis: Trinidad e Tobago, Costa do Marfim, Angola, Gana, Togo e Ucrânia. Em compensação, 13 das 32 seleções classificadas para este Mundial não estiveram no de 2006. Depois do Brasil, que esteve em todos os Mundiais, os países com mais classificações consecutivas são Alemanha (15), Itália (13), Argentina (10), Espanha (9), Coreia do Sul (7) e Estados Unidos (6).

OS 32 CLASSIFICADOS

PAÍS	PARTICIPAÇÕES	ÚLTIMA COPA	PAÍS	PARTICIPAÇÕES	ÚLTIMA COPA
ÁFRICA DO SUL	2	2002	FRANÇA	12	2006
ALEMANHA	16	2006	GANÁ	1	2006
ARGÉLIA	2	1986	GRÉCIA	1	1994
ARGENTINA	14	2006	HOLANDA	8	2006
AUSTRÁLIA	2	2006	HONDURAS	1	1982
BRASIL	18	2006	INGLATERRA	13	2006
CAMARÕES	5	2002	ITÁLIA	16	2006
CHILE	7	1998	JAPÃO	3	2006
COREIA DO NORTE	1	1966	MÉXICO	13	2006
COREIA DO SUL	7	2006	NIGÉRIA	3	2002
COSTA DO MARFIM	1	2006	NOVA ZELÂNDIA	1	1982
DINAMARCA	3	2002	PARAGUAI	7	2006
ESLOVÁQUIA*	8	1990	PORTUGAL	4	2006
ESLOVÊNIA	1	2002	SÉRVIA**	10	2006
ESPAHHA	12	2006	SUÍÇA	8	2006
EUA	8	2006	URUGUAI	10	2002

*SOMA-SE O HISTÓRICO DA TCHECOSLOVÁQUIA ** SOMAM-SE OS HISTÓRICOS DE IUGOSLÁVIA E SÉRVIA E MONTENEGRO

Antônio Flávio
(dir.) e Wanderson:
artilheiros
na Suécia



Golaços no gelo

Atacantes brasileiros Antônio Flávio e Wanderson são os destaques na recém-encerrada temporada sueca

➔ Treze partidas atrás, Antônio Flávio lutava contra o rebaixamento no Brasileirão pelo Santo André. Menos de três meses depois, o atacante de 22 anos é um dos ídolos do AIK, que acaba de conquistar pela primeira vez o Campeonato Sueco e a Copa da Suécia no mesmo ano. Antônio Flávio, que fez gol nos jogos que decidiram os títulos, também é ídolo na pequena Rio Sono, em Tocantins. “Parece que o pessoal lá aprendeu sueco antes de mim. Já acharam os sites para acompanhar os jogos e, quando ligo, todos sabem o que aconteceu e comentam meus gols”, diz.

O tocantinense não foi o único brasileiro a brilhar na temporada. O cearense Wanderson foi o artilheiro do campeonato, com 18 gols, e salvou do rebaixamento o GAIS, de Gotemburgo. Capitão do time, Wanderson é o ídolo maior da torcida, que fez uma camisa com o rosto e o número (23) do atacante e uma mensagem que diz “Wanderson do Carmo, salva nossas almas e marca nossos gols”. Revelado pelo Fortaleza, Wanderson fez tanto sucesso que o GAIS recusou uma proposta do Ajax e até mesmo um olheiro do Chelsea esteve na Suécia para vê-lo atuar. **RAFAEL MARANHÃO**

LAMA À VISTA

Um anúncio feito no fim de novembro deve abalar o futebol europeu. A promotória de Bochum, na Alemanha, anunciou que cerca de 200 partidas na Bélgica, Suíça, Croácia, Eslováquia, Turquia, Bósnia e Áustria, além de três jogos da Liga dos Campeões e 12 da Liga Europa, podem ter sido manipuladas. Há suspeitas de envolvimento de mais de 100 pessoas, entre jogadores, técnicos, juizes e autoridades. Se há algum alento para os europeus é que esse tipo de crime não costuma ficar impune por lá. Em 2005, o árbitro Robert Hoyzer, envolvido em um esquema semelhante, foi banido para sempre do futebol e condenado



Robert Hoyzer: escândalo alemão não ficou impune

a dois anos e cinco meses de prisão. No Brasil, o processo da Máfia do Apito – que também ocorreu em 2005 – foi arquivado este ano.



Zelaya: política e futebol juntos em Honduras

CONTRAGOLPE DE ESTADO

A crise política e a classificação da seleção de Honduras para sua segunda Copa do Mundo mexem com o país mais turbulento da América Central. Apaixonado por futebol, o presidente deposto Manuel Zelaya – refugiado na embaixada brasileira desde setembro – é um fanático torcedor do Motagua, cuja torcida organizada se uniu à do rival Olimpia para apoiá-lo. Mas a oposição soube tirar proveito do bom momento da seleção: o presidente interino Roberto Micheletti decretou feriado nacional e organizou uma cerimônia para homenagear os jogadores. Correligionários ainda espalharam cartazes pela capital Tegucigalpa dizendo que “La H” só chegou à Copa por conta do afastamento de Zelaya. **BREILLER PIRES**

SOBE

Nenê

O atacante, ex-Palmeiras e Santos, é a grande sensação do Campeonato Francês: artilheiro da competição e um dos responsáveis pela ótima campanha do Monaco.

Robinho

Tudo bem que ele ganhou a sombra de Nilmar. Mas o fato de Dunga tê-lo convocado apenas para se tratar de uma lesão mostra seu prestígio.

Thiago Silva

Aproveitou bem as chances que teve nos últimos amistosos da seleção. Vai brigar por uma vaga como reserva da zaga na Copa de 2010.

DESCE

Fábio Aurélio

Esperou mais de cinco anos por uma nova chance na seleção brasileira. E quando ela veio, nos amistosos contra Inglaterra e Omã, foi novamente cortado por contusão.

Wagner

O meia não consegue se firmar no Lokomotiv, da Rússia, pelo mesmo motivo que o tornava irregular no Cruzeiro: as constantes contusões.

Marcelo

Não importa que ele esteja jogando bem pelo Real Madrid: Dunga parece não levá-lo em consideração, mesmo com a carência de bons laterais.

Amor frustrado

Assim como Ronaldo, há outros jogadores que não vestiram a camisa que amavam. **PAULO PASSOS**



1 Messi

Antes de chegar ao Barcelona, aos 13 anos, Messi atuou por dois anos nas categorias de base do Newell's Old Boys. Hoje, com promessas de contrato vitalício por parte dos catalães, é difícil imaginar que o craque possa jogar no clube de infância. E olha que ele só tem 22 anos...



2 Zidane

Nascido em Marselha, o meia nunca jogou pelo Olympique, seu clube de infância. Certa vez, deixou de ser contratado pelo clube, por ser considerado lento pelo então técnico Raymond Goethals. Depois de passar por Cannes, Bordeaux, Juventus e Real Madrid, se aposentou.



3 Cesc Fàbregas

Reza a lenda que ele foi ao Camp Nou aos 9 meses, nos braços do avô. Entrou nas categorias de base do clube, mas aos 16 anos trocou o Barcelona pelo Arsenal. Os dirigentes da época alegam que ele saiu por dinheiro; ele diz que foi por não ter tido chance na equipe principal.



4 Denis Law

O atacante escocês fez toda sua carreira na Inglaterra. Em Manchester, defendeu os dois rivais, City e United, nas décadas de 60 e 70. Conquistou todos os títulos possíveis, mas não realizou um sonho: defender o Aberdeen Football Club, time de sua cidade, na Escócia.



5 Giovanni dos Santos

Aos 12 anos, o mexicano, torcedor do América, já atuava nas categorias de base do Barcelona. Em baixa, foi vendido para o Tottenham, depois emprestado ao Ipswich Town. O Chivas se interessou, mas a reação da torcida às juras de amor pelo time rival barrou o negócio.

Adiyiah e o prêmio de artilheiro do Mundial: emprego garantido no Milan



Papel principal

Artilheiro e melhor jogador do Mundial sub-20, o ganês Dominic Adiyiah é contratado pelo Milan

➔ Nas três últimas edições do Mundial sub-20, o melhor jogador da competição também foi o artilheiro. Mas, quando os argentinos Sergio Agüero (2007) e Lionel Messi (2005) conseguiram esse feito, já eram destaques de seus clubes — Atlético de Madrid e Barcelona, respectivamente. A trajetória do ganês Dominic Adiyiah, 20 anos, é diferente. Dono da dobradinha no campeonato sub-20 deste ano, só agora o atacante ganha uma chance em um grande time: o Milan.

Adiyiah começou a carreira nas categorias de base do Feyenoord, da Holanda, onde atuou entre 2000 e 2006. Após passagens pelo Heart of Lions, de Gana, e pelo norueguês Fredrikstad FK, clube em que sequer fez um gol, ele chega ao futebol da Itália. Os oito gols marcados pelo ganês no Mundial chamaram a atenção do Milan. Para o vice-presidente do time italiano,

Adriano Galliani, o rápido jogador africano chega ao clube em janeiro com status para brigar por posição com os brasileiros Ronaldinho e Alexandre Pato.

Agüero e Messi corresponderam às expectativas, mas nem sempre vale colocar as fichas na moçada com 20 anos ou menos. Único goleador do sub-20 que repetiu a dose em uma Copa do Mundo (seis gols em 1994), o russo Oleg Salenko não fez valer a fama de artilheiro em clubes como o Valencia, da Espanha, e o escocês Glasgow Rangers. O atacante brasileiro Adailton fez dez gols em 1997. Depois de passagens apagadas por Paris Saint-Germain e Parma, rodou por equipes italianas de pequeno porte como Hellas Verona, Genoa e Bologna. Adiyiah chega ao Milan falando que quer em breve brigar pela Bola de Ouro. Tornar-se titular do Milan é o primeiro passo.

OS ARTILHEIROS DOS MUNDIAIS SUB-20

ANO	ARTILHEIRO	PAÍS	GOLS
2009	DOMINIC ADIYIAH	GANÁ	8
2007	SERGIO AGÜERO	ARGENTINA	6
2005	LIONEL MESSI	ARGENTINA	6
2003	ED JOHNSON	EUA	4
	DAISUKE SAKATA	JAPÃO	
	DUDU CEARENSE	BRASIL	
2001	JAVIER SAVIOLA	ARGENTINA	11
1999	PABLO	ESPANHA	5
	MAHAMADOU DISSA	MALI	
1997	ADAILTON	BRASIL	10
1995	JOSEBA	ESPANHA	7
1993	HENRY ZAMBRANO	COLÔMBIA	3
	VICENTE NIETO	MÉXICO	
	CHRIS FAKLARIS	EUA	
1991	SERGUEI CHERBAKOV	URSS	5
1989	OLEG SALENKO	URSS	5
1987	MARCEL WITECZEK	AL. OCIDENTAL	7
1985	SEBASTIÁN LOSADA	ESPANHA	3
	FERNANDO GÓMEZ	ESPANHA	
	MONDAY ODIKA	NIGÉRIA	
1983	GEOVANNI	BRASIL	6
1981	MARK KOUSSAS	AUSTRÁLIA	4
	TAHER AMER	EGITO	
	RALF LOSE	AL. OCIDENTAL	
	ROLAND WOHLFARTH	AL. OCIDENTAL	
1979	ROMULUS GABOR	ROMÊNIA	8
	RAMON DÍAZ	ARGENTINA	
1977	QUINA	BRASIL	4

Sergio Agüero, artilheiro do sub-20 em 2007





No último clássico, o Colo-Colo venceu e ampliou sua vantagem histórica no confronto

Clássico de vida ou morte

O maior duelo do futebol chileno, entre Colo-Colo e Universidad de Chile, termina com mortos, feridos e centenas de torcedores detidos



É meio-dia e Marcos Aliaga sai de seu bairro no sul de Santiago.

A população está dividida por territórios pintados, separados entre “La Garra Blanca”, a torcida do Colo-Colo, e a “Bulla Azul”, da Universidad de Chile. Esconde sua camisa do Colo-Colo ao entrar em um ônibus, cheio de fanáticos torcedores de “La U”, Universidad de Chile. Esse torcedor do “Cacique” quer ser mais um a sobreviver ao superclássico das maiores equipes do Chile. Durante a semana, um fanático azul foi assassinado por um rival e outro ficou ferido por um tiro de escopeta um dia antes da partida.

Esse é o clima que rodeia o confronto, que, ademais, era de vida ou morte para o Colo-Colo. A má campanha sob o comando de Hugo Tocalli deixava a comissão técnica com a corda no pescoço. Se perdesse, o Colo-Colo ficaria à beira do rebaixamento, como poucas vezes em sua história. A apenas uma quadra do Estádio Monumental, bandos de mais de 50 jovens com camisetas azuis e brancas protagonizavam uma guerra sangrenta de golpes e pedradas.

A violência foi apartada pelas autoridades do lado de fora do estádio, mas não cessou. No interior, os 32 050 espectadores assistiram a uma partida

muito tensa. O gol marcado por Esteban Paredes no segundo tempo deu mais uma vitória ao Colo-Colo, que domina as estatísticas do confronto.

Ao final, como disse o autor do gol, o Colo-Colo não estava morto; o chá e a marraqueta (pão típico chileno) seriam mais doces para a maior parte do país. Entretanto, horas depois, pela eterna rivalidade, mais dois torcedores, um de “La U” e outro do Colo-Colo, foram mortos. Mais de 200 pessoas foram presas por violência, embriaguez, porte de drogas ou armas. No fim, o chá e o pão acabaram amargos para todos.

EUGENIO SALINAS, DE SANTIAGO (CHILE)

★ CLÁSSICOS DO MUNDO ★

SUPERCLÁSSICO

O clássico tem esse nome porque reúne as duas maiores torcidas do Chile. O primeiro clássico foi disputado em 7 de agosto de 1938, depois que a Universidad de Chile havia entrado para a era profissional. O experiente Colo-Colo goleou por 6 x 0 os recém-nascidos de "La U".

RIVALIDADE ETERNA

Diz a lenda que a rivalidade real nasceu no dia 12 de maio de 1940, quando Alfonso Domínguez, do Colo-Colo, deu uma bofetada em José Balbuena depois de uma entrada forte. "Los albos" venceram por 1 x 0.

VITÓRIAS INESQUECÍVEIS

Em 10 de outubro de 1994, "La U" goleou o Colo-Colo por 4 x 1, no debut de um jovem chamado Marcelo Salas. Na memória do Colo-Colo está uma partida da pré-Libertadores de 1993, quando um gol de Hugo Rubio acabou com as chances de o rival retornar à competição depois de 12 anos de ausência.

TORCIDAS

Diversas pesquisas mostram o Colo-Colo com cerca de 45% da preferência nacional, enquanto a Universidad de Chile é o segundo clube mais popular do país, com cerca de 25% de preferência. O maior público de um clássico foi em 16 de novembro de 1986, no Estádio Nacional, quando 77 848 pessoas assistiram ao empate de 1 x 1.

210

JOGOS

92

VITÓRIAS DO
COLO-COLO

58

VITÓRIAS DA
UNIVERSIDAD DE CHILE

60

EMPATES

345

GOLS DO COLO-COLO

255

GOLS DA
UNIVERSIDAD DE CHILE



Marcelo Salas e Zamorano, ídolos e rivais

GOLEADORES

Os ídolos chilenos Iván Zamorano, que jogou pelo Colo-Colo, e Marcelo Salas, que atuou pela Universidad de Chile, até hoje consideram o Superclássico um dos confrontos mais importantes de suas vidas.



A torcida do Colo-Colo: confrontos com os rivais deixaram três mortos e mais de 200 detidos



COLO-COLO

TÍTULOS

28 TORNEIOS APERTURA

10 COPAS CHILE

1 COPA LIBERTADORES

1 RECOPA SUL-AMERICANA

1 COPA INTERAMERICANA



U. DE CHILE

TÍTULOS

13 CAMPEONATOS CHILENOS

3 COPAS CHILE

1 CAMPEONATO DA SEGUNDA DIVISÃO

ÚLTIMO JOGO

3/10 ESTÁDIO MONUMENTAL, SANTIAGO

Colo-Colo 1 x 0 U. de Chile

G: ESTEBAN PAREDES

Zico voltou!

Nos 40 anos do prêmio, quem assume a liderança é o 10 do Flamengo. Adriano honra o legado de Zico, justamente o recordista da Bola



➔ Vai dar Flamengo. A arrancada do time na fase final do campeonato deu essa certeza. Se não para o título, pelo menos para o prêmio mais importante do futebol brasileiro. Petkovic e Adriano desembestaram a jogar no segundo turno e disputam nota a nota o cobiçado troféu da PLACAR. Diego Tardelli, Fernandinho e Ronaldo perderam terreno, a briga pelo ouro ficou praticamente restrita aos dois companheiros de Flamengo.

Cada um chegou ao topo da classificação de sua maneira. Adriano já fazia um bom campeonato, mas nas últimas partidas exercitou mais seu lado garçom com passes perfeitos para os companheiros ficarem na cara do gol.

Pet só estreou com o campeonato em andamento, mais precisamente na 16ª rodada. Precisou correr atrás — e correu. Pet joga na mesma posição de Zico, mas sua camisa é a 43, por opção dele e porque a 10 já tinha dono...

O Imperador chegou primeiro e passou a mão no número abençoado do Galinho. Além dos dois, a torcida rubro-negra pode torcer por um outro jogador. Com o ocaso de Apodi, que saiu do time titular do Vitória, e com os altos e baixos do Cruzeiro, que atrapalharam o rendimento do lateral Jonathan, apareceu gente “nova” no pedaço. Leonardo Moura foi um dos jogadores que mais cresceram na fase final do Brasileiro; a lateral direita pode ter mais um jogador do Flamengo. O time só não terá um volante porque o chileno Maldonado se machucou e abandonou a disputa antes de completar o mínimo de partidas (16).

A seleção completa da Bola, no entanto, só será conhecida no dia 7 de dezembro. A partir das 12h a ESPN Brasil transmite diretamente do Museu do Futebol no Pacaembu a festa de entrega dos troféus. Imperdível.



Adriano comemora: ele é o número 1



WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>

PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/



OS MELHORES

Léo Moura

Hoje mais lateral do que ala, pegou carona na arrancada do Flamengo e atropelou. Tem grandes chances de ganhar mais uma Bola.

Hernanes

Nem aparecia entre os dez melhores na última parcial. Mas virou de repente candidato ao tri. Cresceu no embalo do São Paulo.

Kléber

Após um péssimo início de ano, reagiu no Inter, sobretudo depois da entrada de Mário Sérgio. Corre por fora, mas pode chegar.

OS PIORES

Apodi

O Vitória sucumbiu, e ele também. A concorrência passou por cima. Aliás, até a posição de titular no time ele perdeu.

Júlio César

Outro que foi para a reserva do seu time, no caso o Goiás. Liderou o tempo todo, mas foi alcançado por Márcio Careca no fim. E agora?

Maldonado

Uma contusão fora de hora o tirou da briga. Não completou o mínimo de partidas (16) e deixou espaço para Pierre e companhia.

REGULAMENTO

Os jornalistas da Placar assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.



	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
▲	GOLEIRO			
1	VICTOR	GRÊMIO	6,06	27
2	FABIO	CRUZEIRO	5,92	32
3	FELIPE	CORINTHIANS	5,90	30
4	GLEDSON	NÁUTICO	5,89	23
5	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	5,86	14
6	FELIPE	SANTOS	5,85	24
7	BRUNO	FLAMENGO	5,83	35
	VIÁFARA	VITÓRIA	5,83	26
9	MARCOS	PALMEIRAS	5,80	33
10	RAFAEL	FLUMINENSE	5,76	17

▲	LATERAL-DIREITO			
1	LÉO MOURA	FLAMENGO	5,82	30
2	MÁRIO FERNANDES	GRÊMIO	5,81	16
3	APODI	VITÓRIA	5,80	27
	JONATHAN	CRUZEIRO	5,80	25
5	JEAN	SÃO PAULO	5,73	28
6	LUÍS RICARDO	AVAI	5,66	32
7	PATRICK	NÁUTICO	5,63	19
8	CARLOS ALBERTO	ATLÉTICO-MG	5,50	29
	ALESSANDRO	CORINTHIANS	5,50	15
10	RÔMULO	SANTO ANDRÉ	5,47	19

▲	ZAGUEIROS			
1	MIRANDA	SÃO PAULO	6,06	27
2	ANDRÉ DIAS	SÃO PAULO	6,00	27
3	RÉVER	GRÊMIO	5,97	30
4	ÁLVARO	FLAMENGO	5,85	17
5	ANDRÉ LUÍS	BARUERI	5,75	26
6	CHICÃO	CORINTHIANS	5,74	23
7	DANILO	PALMEIRAS	5,65	33
	LEONARDO SILVA	CRUZEIRO	5,65	23
9	MAURÍCIO RAMOS	PALMEIRAS	5,63	20
10	RENATO SILVA	SÃO PAULO	5,61	28

▲	LATERAL-ESQUERDO			
1	JÚLIO CÉSAR	GOIÁS	5,79	35
	M. CARECA	BARUERI	5,79	33
3	KLÉBER	INTERNACIONAL	5,72	25
4	ELTINHO	AVAI	5,69	27
	FÁBIO SANTOS	GRÊMIO	5,69	16
6	MÁRCIO AZEVEDO	ATLÉTICO-PR	5,56	25
7	LEANDRO	VITÓRIA	5,54	26
8	DUTRA	SPORT	5,52	30
9	LÉO	SANTOS	5,50	23
10	JÚNIOR CÉSAR	SÃO PAULO	5,47	33

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
▲	VOLANTES			
1	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	6,05	31
2	PIERRE	PALMEIRAS	5,95	20
3	JUCILEI	CORINTHIANS	5,91	28
4	CORRÊA	ATLÉTICO-MG	5,89	14
5	HERNANES	SÃO PAULO	5,88	30
	ELIAS	CORINTHIANS	5,88	29
7	ADILSON	GRÊMIO	5,84	32
8	MÁRCIO ARAÚJO	ATLÉTICO-MG	5,81	24
9	RICHARLYSON	SÃO PAULO	5,80	27
10	MARQUINHOS P.	CRUZEIRO	5,77	31

▲	MEIAS			
1	PETKOVIC	FLAMENGO	6,29	17
2	M. PARAÍBA	CORITIBA	6,11	32
3	MARQUINHOS	AVAI	6,08	30
4	L. DOMINGUES	VITÓRIA	6,04	28
5	DIEGO SOUZA	PALMEIRAS	6,00	32
	CLEITON XAVIER	PALMEIRAS	6,00	28
	MURIQUI	AVAI	6,00	28
8	GILBERTO	CRUZEIRO	5,92	19
9	MADSON	SANTOS	5,91	35
10	M. CARIOCA	SANTO ANDRÉ	5,90	30

▲	ATACANTES			
1	ADRIANO	FLAMENGO	6,36	29
2	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	6,21	31
	FERNANDINHO	BARUERI	6,21	19
4	RONALDO	CORINTHIANS	6,19	18
5	DAGOBERTO	SÃO PAULO	5,98	28
	MAXI LOPEZ	GRÊMIO	5,98	24
7	JORGE HENRIQUE	CORINTHIANS	5,93	27
8	CARLINHOS BALA	NÁUTICO	5,89	33
9	IARLEY	GOIÁS	5,88	33
10	ROGER	VITÓRIA	5,85	30

★	BOLA DE OURO			
1	ADRIANO	FLAMENGO	6,36	29
2	PETKOVIC	FLAMENGO	6,29	17
3	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	6,21	31
	FERNANDINHO	BARUERI	6,21	19
5	RONALDO	CORINTHIANS	6,19	18
6	M. PARAÍBA	CORITIBA	6,11	32
7	MARQUINHOS	AVAI	6,08	30
8	MIRANDA	SÃO PAULO	6,06	27
	VICTOR	GRÊMIO	6,06	27
10	GUIÑAZU	INTERNACIONAL	6,05	31

Artilharia antecipada

Longe dos concorrentes, atleticano já garantiu a Chuteira de 2009

➔ Se o Atlético Mineiro ficou fora da briga pelo título na reta final do Brasileirão e perdeu o Campeonato Mineiro e a Copa do Brasil no primeiro semestre, seu principal jogador, Diego Tardelli, não vai passar o ano em branco. A Chuteira de Ouro já tem o molde dos pés do artilheiro.

Tardelli poderia ter sido vendido na janela de transferências do meio do ano para o Saint-Étienne, da França, mas ficou em Belo Horizonte e é o grande artilheiro da temporada do futebol nacional. Faltando duas rodadas para o encerramento do Brasileirão, o camisa 9 atleticano havia feito 38 gols no ano, 11 a mais que a turma que poderia alcançá-lo. Distância mais que confortável...

Da parcial do mês passado para cá, poucas mudanças nas posições da Chuteira. Alecsandro não fez nenhum gol e Marcelinho Paraíba, Kléber Pereira e Washington alcançaram a mesma pontuação do atacante colorado (54 pontos). Mas nada que seja incômodo para Tardelli.

O que pode desagradar mesmo o atacante é a queda de produção de seu time bem na hora da chegada. O Atlético deve até ficar fora da Libertadores do ano que vem. Por outro lado, Tardelli tem muito o que comemorar: vai receber o título de maior artilheiro do país na temporada 2009. É dele a Chuteira de Ouro!



Tardelli: regularidade lhe deu a artilharia

★	CHUTEIRA DE OURO 2009 ATÉ 22/11								
	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	0 (0)	36 (18)	8 (4)	0 (0)	32 (16)	0 (0)	76
2	GILMAR	EX-NÁUTICO	0 (0)	20 (10)	10 (5)	0 (0)	28 (14)	0 (0)	58
3	ALECSANDRO	INTERNACIONAL	0 (0)	30 (15)	12 (6)	2 (1)	10 (5)	0 (0)	54
	WASHINGTON	SÃO PAULO	0 (0)	24 (12)	6 (3)	0 (0)	24 (12)	0 (0)	54
	KLÉBER PEREIRA	SANTOS	0 (0)	26 (13)	6 (3)	0 (0)	22 (11)	0 (0)	54
	MARCELINHO P.	CORITIBA	0 (0)	28 (14)	10 (5)	2 (1)	14 (7)	0 (0)	54
7	TAISON	INTERNACIONAL	0 (0)	8 (4)	14 (7)	0 (0)	30 (15)	0 (0)	52
8	KEIRRISON	EX-PALMEIRAS	0 (0)	10 (5)	12 (6)	0 (0)	26 (13)	0 (0)	48
	JONAS	GRÊMIO	0 (0)	28 (14)	4 (2)	0 (0)	16 (8)	0 (0)	48
	FELIPE	GOIÁS	0 (0)	22 (11)	2 (1)	8 (4)	0 (0)	16 (16)	48
	NILMAR	EX-INTERNACIONAL	10 (5)	10 (5)	2 (1)	0 (0)	26 (13)	0 (0)	48
12	KLÉBER	CRUZEIRO	0 (0)	12 (6)	8 (4)	0 (0)	26 (13)	0 (0)	46
	MARCELO RAMOS	IPATINGA	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	36 (18)	10 (10)	46
	WELLINGTON P.	CRUZEIRO	0 (0)	24 (12)	10 (5)	0 (0)	12 (6)	0 (0)	46
	RONALDO	CORINTHIANS	0 (0)	24 (12)	6 (3)	0 (0)	16 (8)	0 (0)	46
16	PEDRÃO	EX-BARUERI	0 (0)	12 (6)	0 (0)	0 (0)	32 (16)	0 (0)	44
	SOUZA	GRÊMIO	0 (0)	24 (12)	12 (6)	0 (0)	8 (4)	0 (0)	44
18	ÉDER LUIS	ATLÉTICO-MG	0 (0)	24 (12)	0 (0)	0 (0)	18 (9)	0 (0)	42

S - SELEÇÃO; BRA - BRASILEIRO - SÉRIE A; CB - COPA DO BRASIL; L - LIBERTADORES; CS - COPA SUL-AMERICANA; EST - PRINCIPAIS ESTADUAIS; EST/B - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

Defesa em dois tempos

Dono do gol da Azzurra, **Gianluigi Buffon** se esquivava de eleger o melhor goleiro do mundo. Mas atribui a boa safra de goleiros brasileiros ao fato de atuarem na Itália

É verdade que você sabe de cor a formação da seleção de Camarões da Copa de 1990 e que é um grande fã de N’Kono? Por quê?

Na Copa de 1990 fiquei encantado com o goleiro N’Kono e toda a seleção de Camarões. Eram jogadores pouco conhecidos, sem grande experiência internacional, sem nenhum favoritismo, mas com vontade de mostrar por que estavam jogando. Eu me apaixonei por esse espírito e a partir daquele momento virei um grande torcedor.

É verdade que você pensa em se aposentar aos 42 anos? Quem é hoje o herdeiro de Buffon?

Vamos por partes. O que farei quando me aposentar: honestamente, ainda não sei. Eu diria que ainda tenho algum tempo para pensar. Em relação aos meus sucessores – ou herdeiros, como você os chama –, acredito que, para que esses jovens possam crescer, não devem ser submetidos a comparações com outros profissionais. Isso não ajuda em nada. Cada atleta apresenta uma característica própria, e é isso que os difere dos outros. Isto sim é importante: desenvolver o que cada um tem de bom.

Qual o pior frango que você levou na vida? E a melhor defesa?

Melhor não falar em frangos. Gosto mais de lembrar as defesas, que são muitas. Se eu tivesse que escolher uma, diria que foi a cabeçada do Zidane na final da Copa do Mundo da Alemanha, até porque significou muito. Lembrarei por toda minha vida.

O tio de seu pai, Lorenzo Buffon, foi um grande goleiro de Milan, Inter, Genoa e Fiorentina nos anos 50 e 60. Por isso decidiu ser goleiro?

Para dizer a verdade, tudo aconteceu por acaso. Comecei jogando no meio de campo. Um dia meu pai me disse para ir para o gol com a desculpa de que eu deveria descansar um pouco, e daquele momento em diante nunca mais deixei a posição.

E em quem você se inspirou?

Já falamos dele: foi o goleiro da seleção de Camarões na Copa de 1990, Thomas N’Kono.

A Itália sempre teve grandes goleiros. De uns

tempos para cá, o Brasil tem exportado bons goleiros, como Júlio César e Dida. Como você enxerga isso?

O fato é que o Brasil também percebeu a importância do goleiro, bem como as outras posições. Mas acho que vale lembrar que Dida e Júlio César jogam em equipes italianas e possuem ótimos preparadores de goleiros.

No Brasil, Júlio César é considerado hoje o melhor goleiro do mundo. Você acha que ele merece tal alcunha? Quem é o melhor para você?

Para ser sincero, eu mesmo não saberia responder a essa pergunta. Acho que é muito difícil dizer quem é o melhor do mundo. O que posso dizer é que eu e o Júlio César, neste momento, estamos entre os melhores do mundo.

Amauri joga com você na Juventus. O que você acha de tê-lo na seleção italiana?

Já se falou demais sobre a questão Amauri. Eu só digo uma coisa: é um jogador fantástico e seria fundamental a qualquer seleção. Se ele será chamado por Lippi e se irá aceitar, depende dele. O que posso dizer é que, caso aceite, todo o time irá recebê-lo de braços abertos.

Na Copa das Confederações você disse que a competição valia pouco, o que interessava era a Copa do Mundo. Kaká disse que não passava de conversa mole, que a Itália se interessava, sim, pelas duas competições. Ficou alguma má lembrança daqueles dias na África?

Eu diria que a Copa das Confederações são águas passadas. O Brasil venceu e foi merecido. Agora, para nós, da seleção italiana, é o momento de pensar em nossos próximos objetivos, e o mais importante é Copa do Mundo na África do Sul.

Sem Totti e Del Piero, a Itália tem condições de jogar um futebol vistoso no próximo Mundial?

A escalação definitiva ainda não foi feita. Por isso mesmo eu não diria que Totti e Del Piero não irão à Copa do Mundo. Mas tenho certeza de que quem quer que vá à Copa estará pronto para disputar uma competição desse nível.



Eu diria
que a Copa das
Confederações são
águas passadas.
O Brasil venceu
e foi merecido



Um ano de Fúria

No comando da Espanha, **Vicente Del Bosque** rechaça o oba-oba em torno de sua equipe, mas admite o favoritismo em 2010. E diz que gostaria de ver Ronaldo na Copa

Você trabalhou com Ronaldo no Real Madrid. O que achou do retorno dele ao Brasil?

Achei fantástico. Ronaldo é uma pessoa por quem tenho muito apreço. Além de craque, é um ótimo ser humano.

Você comandou um time de galácticos e conseguiu obter sucesso. Qual é o segredo?

Acho que consegui tirar coisas boas de jogadores geniais. Zidane, Figo, Raúl, Ronaldo e todos os outros chamados de galácticos foram fantásticos naquela época. Eram agradáveis, com boa relação, e isso é muito importante para o time dar certo. Não foi uma tarefa tão difícil assim. Em quatro anos foram dois títulos europeus e chegamos a duas semifinais, tirando os títulos espanhóis. Foi um grupo que, pelo menos durante o tempo em que estive lá, era muito tranquilo de levar.

O mais importante, então, em um time com tantos craques, é manter um bom ambiente?

Não só isso, também. Senão desvaloriza o meu trabalho *[risos]*. É uma das coisas importantes, mas não a única. É preciso organizar o jogo, tirar o melhor de cada um, armar o time... Boa relação, talento e organização talvez sejam o mais importante.

E que conselho você daria ao Manuel Pellegrini *[técnico do Real Madrid]*?

Ele não precisa de meus conselhos... É um bom técnico, inteligente, preparado. Vai conseguir dar certo no Real Madrid.

Mas dizem que ele sofre pressões para escalar Guti e Raúl. Isso existia na sua época?

Nunca tive problema com isso. Os bons comigo jogam, não importa se vêm das categorias de base ou de qualquer parte. Esse é o papel do técnico: escalar os melhores. Não tive, na minha época, nenhum choque dos jogadores de casa com os de fora...

Nem do Raúl com os craques galácticos?

Não sei se eram melhores amigos. O que me importava era que tivessem uma boa relação no campo, e isso aconteceu, sempre.

Você acha que Ronaldo pode jogar a Copa 2010?

Eu gostaria muito, independentemente de ter que enfrentá-lo. Seria algo muito grande para a Copa do Mundo, por tudo o que ele já fez. E acredito que ele pode estar lá.

Nunca a Espanha chegou a um Mundial tão bem. Esse favoritismo é bom ou ruim?

É melhor chegarmos assim que desacreditados. Temos que agradecer por estarmos na seleção nesse momento. Agora, outra coisa é nos acharmos melhores. E isso não acontece. Não nos achamos melhores! Esse grupo foi campeão da Europa e fez uma boa Eliminatória. Então, essa expectativa é algo normal. Mas isso não muda o nosso pensamento de que o Mundial será muito difícil.

E quem são os adversários mais difíceis?

Os óbvios, não? Na América, Brasil e Argentina. Na Europa, Inglaterra e Itália. Na África, a Costa do Marfim. Mas, em Mundial, qualquer time pode te bater. Vimos isso na Copa das Confederações, quando fomos eliminados pelos Estados Unidos.

Iniesta e Xavi são os jogadores mais importantes do seu time?

Temos muitos jogadores, mas esses dois estão entre os principais, com certeza. Me encanta como são úteis ao time.

Quem é o melhor jogador do mundo em sua opinião? Quem receberá o seu voto?

Ainda não pensei sobre isso *[risos]*. Mas, sabe, isso é uma coisa em que, na verdade, não acredito muito. Não me agradam muito essas eleições. Porque é um pouco complicado, não representa o que é o futebol. Há goleiros espetaculares que não serão escolhidos. Defensores também. Veja o caso do Roberto Carlos, por exemplo: nunca foi escolhido...

Você acha que ele merecia ter sido o melhor do mundo em algum momento?

No seu auge, claro que foi. Ele é completo. Joga na lateral esquerda, mas faz tudo: defende, ataca, se posiciona bem, tem uma força enorme...

No Brasil, Roberto Carlos foi muito criticado pelo lance do gol da França, na última Copa...

Ele jogou milhares de partidas e centenas importantes. Em algum momento pode cometer um erro. Isso é do futebol. Mas eu digo que é uma gota de água num mar de coisas bem feitas durante toda a carreira.



É melhor chegarmos
assim do que
desacreditados.
Outra coisa é nos
acharmos melhores.
E isso não acontece

Pequeno notável

Com apenas 1,66 metro de altura, **Zequinha** não tinha estatura para jogar como volante. Não apenas jogou como brilhou pela Academia palmeirense e pela seleção

No dia 25 de julho de 2009, José Ferreira Franco se sentiu mal. Morador de Olinda, foi levado ao hospital Unimed II de Recife. Logo um médico explicava para a família que ele, aos 74 anos, havia falecido em virtude de falência múltipla de órgãos.

José nasceu ali mesmo, na capital pernambucana, em 18 de novembro de 1934, no bairro de Santo Amaro. Começou a mostrar o que sabia no Auto Esporte Clube paraibano. Era um garoto num time de veteranos. Um deles percebeu o talento do pequeno Zequinha e o levou para os aspirantes do Santa Cruz.

Teve uma chance num jogo-treino e a aproveitou, marcando um gol nos titulares. “Era um jogador de muita técnica, hábil com a bola dominada e que levava o time para o ataque” — palavras de Rodolfo Aguiar, então presidente do Santa. Em 1957 ganhou o Supercampeonato estadual. Era — como se dizia na época — um médio-volante. Corria como doido, partia para o ataque e chutava forte no gol a média distância.

Numa tarde de 1958, Zequinha foi abordado por um senhor com uma pergunta simples: “Você está pronto para viajar?” Era o técnico Oswaldo Brandão. Formava-se a primeira geração da lendária Academia de Futebol: Valdir, Djalma Santos, Valdemar Carabina, Zequinha, Aldemar, Geraldo Scotto, Julinho, Américo, Nardo, Chinezinho e Geo.

Sua estreia não podia ser melhor: a final do Paulista de 1959, entre Palmeiras e Santos. Numa série de jogos, o Verdão chegou a ganhar de 5 x 1 do Peixe, que tinha nada menos que Dorval, Jair da Rosa Pinto, Coutinho, Pelé e Pepe. A essa altura, baixinho e meio gordinho, Zequinha já era chamado de “Sapo” no Palestra. Sentiu-se em casa: “O Palmeiras sempre foi caracterizado por ser um clube italiano, mas seus dirigentes e torcedores jamais incorporaram o bairrismo. O Palmeiras sempre foi muito brasileiro e, por que não, nordestino?”



Zequinha: pequeno no tamanho, gigante no futebol

Os anos de ouro de Zequinha aconteceram no Parque Antártica entre 1958 e 1968. Jogou 417 vezes em dez anos e marcou 40 gols. Ganhou 247 vezes, empatou 83 e perdeu 87. Com a camisa verde que marcou sua pele, comemorou sete torneios: Roberto Gomes Pedrosa (1967), Taça Brasil (1960 e 1967), Rio-São Paulo (1965) e Campeonato Paulista (1959, 1963 e 1966).

Para confirmar o auge da carreira, Zequinha foi chamado pela seleção brasileira para a Copa de 1962, como reserva de Zito. Não jogou uma única

vez. Virou companheiro de quarto e amigo de Pelé. No total, a participação de Zequinha com a seleção foi mais que positiva: 17 partidas, 14 vitórias, um empate e duas derrotas.

Depois da Copa, Zequinha e Pelé voltaram a se cruzar, em campos opostos. A amizade que cresceu na Copa virou jogo duro. Zequinha não deixava Pelé se mexer no gramado do Parque Antártica. Numa jogada mais forte, atropelou o Rei e caiu sobre ele. Segundo o cronista Quartarollo, Pelé soltou a bronca: “Sai de cima de mim, Sapo. Deixa eu jogar o meu feijão com arroz e para de me encher o saco!” Resposta de Zequinha: “Feijão com arroz coisa nenhuma. Isso aí é chamignon puro”. Gargalhadas se espalharam pelo campo.

A carreira do Sapo no Palmeiras terminou com a chegada do novo número 5, outro gigante baixinho chamado Dudu. Zequinha ainda jogou no Atlético Paranaense e depois voltou para sua Recife, onde jogou pelo Náutico. Acabou a carreira aproveitando a onda do *soccer* em times norte-americanos: Dallas Tornado, Tampa Bay Rowdies, Tulsa Roughnecks e Tulsa Tornados. Aí sim pendurou a chuteira, em 1984, aos 50 anos. Ao contrário de tantos colegas, teve uma aposentadoria tranquila, ajudada por uma casa lotérica em Olinda.

Um derrame debilitou sua saúde nos últimos anos. Até que ele sentiu um mal-estar num sábado, 25 de julho de 2009.

